

*obras raras*  
**XAVIER MARQUES**

---

**SIMPLES**  
**HISTORIAS**



**BAHIA**  
Typ. do «Jornal de Noticias»

**M.DCCC.LXXXVI**



147904 A-A  
1952



9.168  
52

M.T.M.P.  
24.11.52

Ao illustrado e  
distinguido jornalista  
Sr. Dr. Ferreira  
de Azevedo, em signal  
de profunda emblema  
e agrades

- offerece

Bahia, 16 de

o anel.

novembro de 1886.



## AVES MIGRANTES

### I

**E**NTRE a rocha precipitosa tirada quasi em linha recta e o mar constantemente revêzo fica a estrada areenta, luzidia de conchas alvas e pedras polidas, dessas que queimavam a isca nas antigas armas. Cada dia a maré sobe ou quebra um pouco, e as algas e o sargaçó formam uma especie de franja de côres sujas que indica até onde chegou a enchente na preamar.

Quem vae por esse trilho, no pino de um dia insolado, vê sempre adeante de si alguns passos um fagulhar continuo e incommodo á vista, uma como chuva de pedriscos microscopicos, como que a luz a crystallizar-se em estrellinhas que giram no ar á imitação do que acontece com uma enorme fogueira, quando o vento agitando-a fal-a despedir baforadas de fumo ponteadas de faiscas.

E para o lado da rocha, debaixo da escarpa, o caminho faz-se pedragulhento, impedido por grandes seixos co-



bertos de algas esverdinhas. Alli está o perigo, evitado pelos cavalleiros e palmilhadores. As lages escondem-se n'esse logar debaixo de um tapete quasi negro, escorre gadio e de apparencia enganadora.

Do lado do mar o que se avista é um branco lençol incessantemente sacudido, os bojudos maroiços que vêm arrebentar contra a praia, soltando longos gemidos, depois que atiram para o ar espatifadas suas liquidas corôas de espuma.

Quem navega costeando a praia ou approando á ella, tem a cavalleiro desse logar o dorso nodoso e cheio de quebradas de uma collina reunida a outra pela base e a outra mais, de forma a imitarem, todas assim encadeadas, extensa cordilheira coberta de negra vegetação estorricada.

As marés grandes dos mezes de março e setembro interrompem o trafego por essa estrada arenosa e chegam até ás bases da encosta, negras como o basalto, fazendo a obra de um cabouqueiro paciente, esmigalhando-as pouco a pouco com a furia molle mas triumphadora das aguas. Mas uma vez passada a epoca dos grandes fluxos equinoxiaes, o proprio mar vae conduzindo com sua orla de sargaço e bodelhas, e a praia torna-se transitavel, crystallina como d'antes, sob as plantas dos caminheiros.

## II

Por essa estrada á beira-mar seguiam dois vultos, certa manhã de dezembro, os quaes poucos momentos

antes tinham desembarcado de uma especie de catraia, que puzera-se ao largo assim que elles saltaram em terra.

Eram duas pessoas ainda novas, um homem e uma rapariga.

Ella mostrava uma satisfação completa que não cuidava em occultar, e risonha e saltitante petiscava a areia humida com os pésinhos nús dentro de umas chinelas rasas. Examinada de perto, ver-lhe-iam logo todos os signaes de uma pessoa innubil, precocemente afoita para as aventuras do mundo, pois o homem que a trazia ao lado com extremos desvelos, escolhendo o melhor caminho, limpando-lhe o cabello dos argueiros, não tinha outra cara senão a de um aventureiro.

Dentro dos olhos lubricamente acariciadores, olhos de fera que está prestes a saborear optima preia, podiam-lhe surprehender a expressão do receio de ser capturado.

Aquellas paragens lhe eram familiares, porque seguia sempre, sem deter-se, azafamado, retardando ás vezes o passo para dar tempo á sua companheira salar o pé da areia mais solta em certos logares.

Quando o sol explosiu n'um fremito de luz irradiante, a mergulhar no mar, como flexiveis barras de oiro polido, seus primeiros raios, as primeiras creaturas que encontrou naquelle sitio foram dois fugitivos.

O loiro sol desembaraçando-se galhardamente dos seus enormes e esbranquiçados pannos de nuvens parecia um rei mythologico que sahia de um banho, e radioso e expansivo mirava-se no crystal das ondas. Na tona on-

dulante do mar a luz escorrendo imitava o brilho das escamas d'ouro de um peixe colossal que alli estivesse a boiar; e atravez do espaço incendiado o astro do dia chimpava no rosto dos fugitivos uma claridade quente e excitante.

Assim topados em flagrante pelo sol, que parecia denuncial-os, fisingando-lhes as carnes com seus farpões fluidos feitos de calor e de luz, elles aligeiravam o passo, iam a zinir, eram duas abelhas que voavam a fabricar em commum o mel delicioso de sua colmeia.

Elle voltava-se amiudadamente para traz, manifestava cuidados; não o dominava de todo o poema bucolico prestes a começar sob a coberta levadia de um casalejo, que já surdia dentre as folhudas ramadas de um bosque.

Ella andava catita, n'um alvoroço, um reboliço de franga escorraçada pela luxuria dos polhastros n'um terreiro.

Ao passo que o bramido do mar, ao longe, cavado pelo vento marulheiro afigurava-se a elle brados de censura, exclamações reprehensoras, protestos e reclamos de uma moral offendida que elle não deixava de achar muito estupidamente tyrannica,—ella ouvia em derredor de si a orquestração das arvores e do mar, a symphonia de um sublime concerto indefinivel, que devia ser por força muito applaudido, a julgar pelos primeiros compassos e harmonias.

Como certos allucinados a quem todos os objectos se afiguram pedrarias, ella via a seus pés a areia luzir com a diaphaneidade de corindons e as folhas largas das arvores se converterem em folhas d'ouro; e a casinha vista

---

de longe parecia-lhe um templo de marfim, protegido pela sombra do bosque e pelo céu.

Porfim chegaram, vencendo caminhos anfractuócos e eriçados de tojos. A casinha alegrou-se ao recebê-los; já não tinha o aspecto desolado de uma habitação abandonada; abriu as suas janellas ao vento, e encheu-se das emanações do bosque e das irisações risonhas da luz. Por um estreito bueiro empinado no tecto dava signal de vida aos viandantes, fumegando como uma pequenina cratera no cabeça da collina.

Os passaros gorgendo á porfia pareciam querer conquistar cada qual o agrado e a predilecção da sua joven vizinha.

Ella via, lá de cima, como uma rola empoleirada n'um ramo de ingazeira, o grande mar bravoso aggreder em botes leoninos os diques de areia. E não estremecia a um unico pensamento sombrio; e a natureza toda lhe apparecia n'uma eterna alvorada, rejuvenescida, olorosa.

Longe do movimento e das tempestades, só sahia das suas scismas poeticas quando a voz sympathica do companheiro clamando--: « Marcia! Marcia! » lembrava-lhe que era a hora do amor e que a ventura esperava-os no esconderijo suave onde haviam construido um ninho, contra a vontade do mundo egoista.

---



## O PRIMEIRO BEIJO

---

Como se o colloquio dos moços possuisse a virtude de narcotisar os velhos, atirando-os para uma indifferença idiota de eunuchos ante o desafio das bellas formas das odaliscas, o avelhentado pae de Cecilia descansava a barba sobre o peito, abandonado entre os braços altos de uma poltrona, toscanejando ao lado da moçoila — toda entretida em delicioso *tête-à-tête* com seu joven primo.

Este era um guapo rapaz, amoroso e destemido, verdadeiro heroe de capa e espada, com dezoito annos fogosos a escaldarem-lhe o sangue e a encherem-lhe a cabeça de romances.

A prima egualava-o perfeitamente em genio; como elle, era audaciosa e sonhadora, capaz de confessar o seu amor a um namorado menos corajoso para arrancar-lhe a confissão; com intrepidez para esmagar qualquer conveniencia que se lhe oppozesse seriamente a uma suggestão apaixonada.

---

Duas naturezas esposas antes de se casarem. E que pena para ambos não poderem enlaçar-se logo, logo, quando unidos já eram desde muito pelo amor !..

Em compensação viam-se todos os dias, conversavam sósinhos, com acquiescencia dos paes d'ella, pois que no fim de contas um primo, por muito brejeiro que seja, sempre é um parente.

Elle de seu lado sabia aproveitar essas liberdades proclamadas pela voz do sangue, e, como soldado valente, estava sempre firme na brecha, afim de cantar victoria cedo.

No dia do referido *tête-à-tête* Cecilia estava realmente linda de vêr-se. Trajando com desgarre lindo vestido de musselina sufficientemente justo a desenhá-lhe a exuberancia de contornos, mostrava, impudicamente esgargalada, seu collo de leite coagulado por onde o sangue passou imprimindo um toque tenuissimo de rosa. Os cabellos pretos enrolados formavam-lhe no alto da cabeça um comc tocado de luzidia seda, onde assentariam bem algumas voltas de perolas enfiadas.

Ao vêr vir o primo, calculou um sorriso equivoco e envolveu-se no mais transparente véo de recato, parecendo dizer-lhe com seu ar fingido: — para cá vem de carinho... O que não obstou a que o namorado, com a segurança de observação e a vista imperturbavel dos animos intrepidos, lêsse por baixo do véo demasiado traidor estas palavras que lhe enchiam os olhos: — sê bem vindo, meu unico amor !

Foi nesse ponto que a somnolencia muito a proposito apoderou-se do pae de Cecilia, e — acto continuo — azas



creceram aos amantes, que foram-se aos braços um do outro, leves e subtis, n'um verdadeiro vôo de borboletas andando aos seus amores instinctivos.

Começou a conversação á meia voz... Conversação não era bem aquillo, porque destoava do diapasão commum da prosa caseira, da phrase arrebicada do salão, do atabalhoamento desses alegres periquitos familiares, que vivem a garalhar constantemente como as andorinhas em bando quando presentem overão.

Se conversavam, ás suas falas deve-se comparar o molle crepitar de duas lymphas crystallinas gorgorejando com sonoro borborinho entre margens atapetadas de verdura; ou, a não ser isso, ao som dos zephyros executando concertantes nos jardins, fazendo instrumentos de todas as cavidades e reintrancias que offerecem as flores na disposição de seus órgãos; ou ainda ao macio arrulhar de um casal de pombas, em pleno ar livre, tendo por poiso um ramo de araucaria que os embala na mesma ondulação cadenciada, sentindo o vento á pospello riçar-lhes as pennas.

Trocavam as mais sinceras phrases que ha na linguagem humana, depois de purificadas e sublimadas no coração; e o murmurio dessas phrases que soavam cada uma com a afinação de um affecto bom da alma, equivalia a uma construcção melodica architectada em torno do sentimento, sobre esse magnifico motivo:--o amor. Na musica dessas falas, dir-se-hia, é que o velho encontrava o succo de dormideiras, a fumaça d'opio embebedante a cuja influencia cedia.

Talvez que a rabugem de muito pae impertinente se convertesse em pura tolerancia se ouvisse por instantes, o que aquelle velho por ventura adivinhava. Como ao zumbido das abelhas liga-se a doçura do mel, áquelle murmurio escapo de labios mal fechados devia relacionar-se, n'alma de quem os ouvisse, o sabor ineflavel de beijos irreverentes, dados com alma e corpo, anciosamente, gulosamente.

Cecilia a principio cautelosa, respeitando a presença do pae, conservara-se a distancia insuspeita, no caso de um despertar subito, que sempre convinha esperar; seu olhar passava por transições repentinas, ora semi-velado, scismarento, ora perscrutador, olhar de espião. Mas enquanto os olhos distrahiam se do embevecimento magnetico a que iam cedendo, despertando assustados d'uma especie de somno hypnotico, as mãos — consentia-as entrelaçadas com as mãos do primo, a quem afigurava-se estar a acariciar e beijar duas mimosas petalas de magnolia, aquecidas pelo calor que a primavera andava a diffundir no lado de fóra, em golfadas de luz lançadas do mais limpido e risonho céu de outubro.

E nesse interim lobrigaram ambos o firmamento que esgazeava muito ao longe atravez a pulverisação doirada do sol, e do céu pareceu descer-lhes, como o anjo da annunciação á Maria, um pensamento tão formoso quanto irresistivel para não ser realizado.

Não seria tão bom que se abraçassem ... não escutariam-se melhor as vozes do coração, e formariam o perfeito accorde? ... A natureza não applaudiria, ella, esse duetto de amor cantado em honra sua? O céu lá estava,

testemunha de que não era um crime, e sim uma virtude, o que praticavam ... Desde que os seus affectos eram irmãos, irmãs deviam ser suas almas; e entretanto não o eram, porque os desejos ainda ateavam o incendio intimo, o seu sangue borbulhava e corria insoffrido dentro das mesmas arterias, não se communicavam, jaziam separados, por mais que se estreitassem as mãos e fitassem os olhares; o sangue affluia para aquellas, se uniam-se, mas refluia outra vez para o coração; e assim não eram amantes, posto que se amassem muito.

Devia ser assim, mais ou menos, que pensavam nos momentos de silencio decorridos em vaga scisma, e agora substituidos por agitações inexplicaveis, como que remordimentos previos de uma acção má que iam praticar, repercussão de um pensamento peccaminoso, receios e precauções de quem está a fazer um roubo. Realmente, não tardaria um minuto, e clamores se levantariam a perseguir dois criminosos, perfeitamente cúmplices, e elles apanhados quasi em flagrante teriam de experimentar, talvez, quanto é pesada a vergonha de ser culpado.

Criminosos, elles ! pobres crianças, audaciosas em outras occasiões, timidas, infantilmente medrosas no momento em que fascinava-os a idéa e o desejo de beijarem-se.

Afinal, e felizmente, o desejo dominou a consciencia de ambos. Seriam surprehendidos como delinquentes, mas, não havia resistir, beijar-se-hiam.

Ella tinha os labios virgens até aquelle dia. Elle esfrolara com os seus muitos outros, mas impuros, tão or-

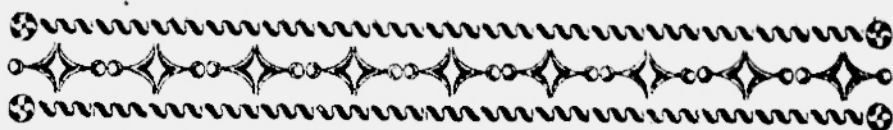
---

dinarios e tão descorados, que bem podia considerar-se virgem.

Iam desvirginar-se, pois. Seus rostos inflammados tinham o reflexo real da paixão, e approximando-se a mais e a mais permutavam um calor de vida exuberantissima; as palavras morriam-lhes na garganta, e as boccas, ardentes, famintas, tanto se approximaram, se approximaram, que afinal saciaram-se na troca de um beijo longo e voluptuosissimo...

Nesse momento, em vez de clamores contra o que suppunham um delicto, ouviram o velho resonar profundamente e um piano, que era o da vizinha, ferir as primeiras notas de uma cavatina alegre.

---



## VELHA DESGARRADA

---

MARIA nunca pensou em luxo, nem a extravagante idéa de que adereços e sedas são precisos para completar a formosura de uma mulher passou-lhe jamais pela mente.

No canto obscuro e pacato de sua provincia, longe da capital, nem mesmo o arremedo de vida e elegancia proprio das capitaes, ainda as mais pobres, o cortejo de superioridadesinhas necessarias a esses pequenos estados no estado, que se chamam cidades principaes de provincias, o meio luxo burguez, a mediania em trajos domingueiros, nada d'isso attrahira-lhe a attenção, pela simples rasão de que nunca vira isso.

Perguntassem-lhe o que vinha a ser um baile, como se devia vestir uma pessoa para ir a um baile sem escandalisar os outros convidados; quantos palmos concedia a moda para as caudas dos vestidos, que cõr para as gravatas e as luvas; quanto era licito ostentar de hom-

bro e collo a uma dama, e qual a norma de conducta no salão para parecer de bom tom—não sabia responder.

E note-se que á creatura ignorante a tal ponto não se poderia com exactidão e propriedade chamar uma tabarrôa, ingenua e simplesmente rustica; uma Virginia que contasse as horas do dia pela projecção de sombra das arvores, e soubesse que a noite se approximava porque as folhas dos tamarindos fechavam-se como a sensitiva.

Ella tinha livros e lia-os; sabia trabalhar na talagarsa uns pontos difficeis; se ignorava o que era um *menu*, nem por isso saboreava menos conscientemente e appetitosamente, seja dito entre parenthesis, um *beefsteak* ou uma fressura de carneiro; não habitava nenhuma palhoça, como porventura exigia a sua simplicidade de zagala, morava debaixo da mesma telha de que é feita a coberta das casas na cidade, com a circumstancia confortante de um solido forro de taboa pintado a alvaiade.

Os escrupulos hygienicos do pae de Maria condemnaram o uso do kerosene para a illuminação. Contava elle que achando-se em tempo na capital e indo pernoitar para a casa de um amigo, adormeceu sem apagar a lampada de kerosene; e qual não foi o seu espanto no outro dia ao metter o lenço no nariz e retiral-o denegrido de fumaça como se o houvesse introduzido em uma chaminé!

A casa de Maria, pois, illuminava-se á classica lamparina e á vela de sebo. Mas não vejo nisso dissidencia alguma do campo da civilisação. Afinal o seculo com todas as suas luzes não conseguiu banir ainda as trevas de meio mundo, e felizes aquelles que em falta da luz elec-



trica podem accender seu côto de vela. que, assim como o sol, tanto illumina a pompa das côrtes como a humildade das aldeias.

Do que Maria privara-se até os 15 annos, que tantos contava, foi do bulicio, do desassocego, do *feruet opus* entontecedor da mundanalidade, unico elemento em que soe viver bem a mulher leviana e vaidosa educada na escola das Gilbertas.

Um dia, não sei como, foi ter ao remanso daquela casa monotona, mas feliz, uma dama da grande sociedade elegante, affirmavam as apparencias. Maneiras affaveis e distinctas, palavras doces, tão doce que davam desejos a quem a ouvia de ir sorvel-as na propria colmeia donde emanavam, essa desconhecida captivou em poucas horas o coração do solitario e levou a fascinação ao espirito da menina.

Gente boa e simples, não é preciso dizer mais, facia era a conquista do ingenuo casal composto de pae e filha. Algumas razões habilmente vestidas de fallaz eloquencia; de resto, descripções de coisas maravilhosas, *Mil e uma noites* narradas com verdadeira phantasia oriental; mil e um gosos a espera de almas innocentes que os saboreassem; um paraíso devoluto para habitação ao lado da felicidade: era fazendo-lhes entrever essas delicias, levantando com arte a ponta de um véo por detraz do qual fingia o azul de um céu bordado de estrelas ás myriadas, que a maligna dama insinuava no espirito dos simples a chamma de desejos até então desconhecidos, tentando-os com uma iniciação malevola em novo mundo de sensações extranhas e singulares.

Admira apenas que os cincoenta annos do bom Theodoro passassem-lhe sobre a cabeça sem deixar-lhe a minima experiencia do mundo, sendo como é verdade que a idade traz-nos a perspicacia aos olhos da alma juntamente com a presbyopia aos olhos do corpo.

Pois seria possivel um velho enxergar tão pouco adeante do seu nariz, ao ponto de não perceber as más intenções de mulher perdida que não pode tolerar a salvação dos outros? Tão possivel era que elle, o bom homem, não hesitou confiar á companhia da elegante dama a unica ovelha pura que lhe restava dentro do redil.

E em breve achava-se transportada para alguns kilometros do seu canto tranquillo, com todo o assombramento e desconfiança do selvagem pela primeira ve conduzido a um centro civilisado, a graciosa Maria, a inexperiente aldeã.

Ao pae deixara muitas saudades. Mas a menina carecia de ver, admirar, civilisar-se emfim; eram algumas semanas de apartamento; depois tornaria a tel-a junto a si para sempre, na mesa, á hora da refeição, trinchando já com mais distincção a vitella assada e arranjando-lhe o prato com carinho.

Sentir-se-hia então mais feliz que de primeiro, ouvindo-a descrever o que vira e desfructara na capital, Não era o caso para encher de benções a mulher que se interessava tão maternalmente pela educação de sua filha?

A principio arisca e desconfiada, Maria conduzia-se visivelmente acanhada nas ruas. Posto que bonita, o porte desgeitoso tirava-lhe muito do encanto. Cada pas-

seio em que era levada parecia-lhe uma chamada á lição do que aprendera no dia anterior em donaire e faceirice.

A arvore, porém, era bastante nova para que a cultora desesperasse de dar-lhe geito. E de facto, o acanhamento, a *gaucherie* iam-se pouco a pouco, e Maria, como se costuma dizer, deitava as manguinhas de fóra.

Passado algum tempo, e não foi muito, ella já sentia prazer em mostrar-se ; e a mestra desvanecia-se com os progressos da discipula, como sempre acontece.

Uma noite, fazia tres semanas que deixara o pae, achou-se em uma reunião entre damas de reputação equivocada. Havia alli moços sufficientemente do seu seculo para respeitarem pudores tão mal escudados como os de Maria. Ella tinha um perfume de escandalisar em todo o seu traje ; trazia adornos e penteado pouco decentes para uma rapariga honesta. Que exagero nas modas ! que cynismo no vestir !

Todas as apparencias induziam a crel-a o que não era ; mas, graças a sua *boa amiga* e mestra, os rapazes não tiveram de arrepender-se por haverem-a julgado pelas apparencias. Um olhar prohibitivo acompanhado de um sorriso animador, uma careta, um gesto dubio, lançaram mais informações do que meia hora de confidencias.

Um joven pelintra deu começo a um assedio em regra. Era a primeira vez que Maria via-se cortejada ; decididamente estava em epoca de tirocinio e de muita ignorancia tinha ainda que se desbastar. Afigurava-se-lhe, ao ouvir as phrases ardentes do moço, que nova face da civilisação patenteava-se ao seu espirito surprehendido.

Cerrar os ouvidos áquellas fallas, embora indiscretas, isso não devia fazer, era o que parecia dizer-lhe o olhar manso da amiga.

Maria soube de coisas nessa noite como nunca pensou vir a saber. Afinal como na capital não medravam os escrúpulos da sua terrinha, nenhuma extranheza causava-lhe que o seu namorado a visitasse dias seguidos; as mulheres na capital são sempre amáveis, e as portas dão ingresso a muito cavalheiro que seu pae teria corrido a pau mal lhe pisasse a soleira.

Tambem na capital as mulheres têm necessidades e deveres como não as têm em outros logares. Uma dessas necessidades é a garridice. Maria chegou a ser garrida, tanto que já discontentava-se com o simples traje de cassa lisa; a roupa branca sua predilecta, poucos tempos atraz, apagava-lhe, dizia, todo o brilho dos olhos, escondia-lhe a belleza; essa roupa só dizia bem em collegiaes que vão á primeira communhão, ou em noivas timidas, por convenção da moda.

As côres vivas, sim; e a seda, que farfalha e imita os reflexos da lhama de prata, a seda, que empresta á mais plebéa mulher a aristocracia de uma Venus a emergir das espumas deslumbrantes do mar, esse era o estofado mais digno da formosura que o seu namorado e o seu espelho lhe affirmavam possuir.

Seus braços, seus lindos braços alvos bem torneados, suas orelhas pequenas, seus dedos rosados e carnudos por tanto tempo privados de um adorno! quando nos mostradores das joalherias estrellejavam gemmas

preciosas e o ouro enroscava-se em laminas polidas suspirando pelos braços e dedos de uma menina formosa !


Ora, quantos thesouros perdidos alli ! como tudo aquillo lhe assentaria ! quanto merecia ella tudo aquillo !

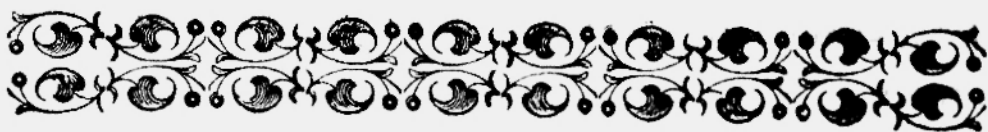
Entretanto porque meio fazer aquisição de ricos vestidos e adereços, uma vez que nenhuma dessas coisas se trocam somente pelos bellos olhos que se arregalam para vel-as ?

O tal pelintra apaixonado tirou-a do embaraço, presenteando-a na medida de seus desejos.

Ora eis ahi um rapaz amavel a quem uma rapariga delicada e tolinha como Maria não tinha o direito de negar coisa alguma.

Eis-me tambem chegado ao ponto de uma historia onde todas as historias se assemelham. Um desenlace commum, muito facil de adivinhar, se porventura fosse um enigma, tanto mais se souberem que a tal dama elegante chama Maria sua camarada, emquanto o pae d'ella, isolado no seu retiro, anda estupidamente da sala para a cozinha, desesperado como uma guarda avançada que dormiu, com as lagrimas cahindo-lhe ás quatro toda a vez que espreita pela porta de um quarto e avista lá dentro um vestido branco pendurado, escorrido como um sacco vasio e triste como uma mortalha.





## SANTA !

---

### I

**F**OI ao entrarem na egreja, ambas vestindo da mesma maneira, chapelinhos eguaes e em tudo o mais tambem eguaes, que Alfredo viu-as. Eram duas irmãs e até pareciam gemeas, tanto caprichavam em apresentar-se com as mesmas apparencias.

Quando ellas sahiam todo o domingo pela manhã para ouvirem a missa conventual no templo de S. Domingos, as pessoas que as viam passar das suas janellas diziam palavras de louvor, gabando o capricho com que trajavam—rigorosamente semelhantes. Vestuarios do mesmo molde, mesmos enfeites, os adereços de uma eram os adereços de outra, até no collocar dos chapelinhos graciosamente inclinados para a testa, até nisso não discrepavam.



E toda a gente concluia pelas apparencias a irmandade, a semelhança dos sentimentos e dos caracteres, e ninguém deixava de sorrir com um sorriso applaudente sempre que as irmãs Silvas erguiam os olhos e davam fé da admiração de que eram alvo pela curiosidade transparente dos espectadores.

Foi ao entrarem no templo... Vestidas de nobreza, com lindas arrecadas a tremeluzirem pendentes das alvas orelhas, as bastas plumas dos chapéos dançando em sacudidelas arrogantes, tinham assim um ar de damas aristocraticas, posto que nos seus olhos vagamente incuriosos se lêsse a modestia, a despretenção a menos fidalga. Alfredo acompanhou o par simplesmente encantador; esgueirou-se entre a multidão de devotos apinhada no adro, acotovelando este, pisando áquelle, afim de não perdê-las de vista. Queria ver onde se ajoelhavam, onde sentavam-se.

No ladrilho branco da nave da egreja ellas pisavam como dois pombos, e tendo alcançado o estrado que se estendia sob um dos altares, ahi fizeram uma genuflexão elegante, benzeram-se e depois de curta oração sentaram-se.

Do ponto em que se estabelecera Alfredo lançava olhadelas insistentes; seu olhar abraçava o todo das duas mimosas devotas, e em relances continuos passava do rosto de uma ao rosto de outra, das mãos desta ás mãos d'aquella, não sabendo o que mais admirar—se a candidez das cutis, de uma pulverulencia natural, se a suavidade das linhas, se a carnação dos dedos levemente rosados. Depois de muito esmiuçar, comparar e extasiar-

se decidiu-se pôr uma, não sem o pezar com que qualquer creança vê-se obrigada a optar entre dous *bimbelots* egualmente bonitos.

Finalmente obedecia á corrente *sympathica*, e o amor desde logo contava uma setta de menos na sua aljava e um vencido de mais para os seus triumphos.

O que havia de profano em seu procedimento, diria comsigo, perdoar-lhe-ia Deus pelo muito de sinceridade que havia em seu peito. Se não ouvia missa, o proprio Deus bem o sabia, era porque tinha um grande sentimento que já ao nascer arrebatava-o a qualquer ordem de idéas.

Quando a moça voltava a pagina do livro de orações elle pregava os olhos sobre a capa de velludo do livrinho e deleitava-se em examinar, um por um, tão roliços dedos estirados sobre o azul do velludo, macios como este, dedos de neve e rosa, de lyrios e papoilas. Dos dedos ia descendo vagarosamente para a mão, um primor de escultura, alva e toda nua como se deve mostrar o que é formoso, e da mão ao braço, até a altura em que o descobria a manga folgada do corpinho. E esse olhar, ora acariciador, ora inebriado, voltava célere ao semblante da moça e, a modo de um colibri debicando as flores, punha-se a esquadrinhar-lhe a belleza, linha por linha, feição por feição, com a voluptuosidade ineffavel que nos causa o alisar o pello macio de um gato, ou o peito frouxelado de uma ave.

Quando o rumor dos fleis levantando-se, os homens açoitando com os lenços as joelheiras das calças, as mulheres desfranzindo as dobras das saias, annunciou o aca-

bamento da missa, Alfredo foi um dos primeiros a ganhar o paravento da igreja.

Estava decidido a segui-la, aprender sua morada e fazer sentinella depois na mais proxima esquina.

Não é o que fazem todos os namorados? Assim fez Alfredo. Acompanhou a conveniente distancia as duas pombas, com as mesmas cautelas de um caçador; viu-as subirem tumultuosamente escadas acima de um primeiro andar, e, como Cesar, não teve difficuldades em vencer, por mais que o livrinho azul das orações lhe vaticinasse o contrario.

## II

Não direi cousa nova se disser que as irmãs Mathilde e Joanna Silva andavam desde algum tempo inquietas com seu estado de solteiras e se iam semanalmente á missa era menos por piedade que por conveniencia.

A primeira, mais velha quatro annos que a segunda, mais razão tinha para andar desassocegada; Janinha, assim chamada em familia, roçava apenas pelos vinte e um. Uma idade de oiro para uma existencia, e entretanto já umas promessas, umas esperanças de noiva, uns ares impregnados de perfumes de lorangeira a influirem na sua imaginação—de ordinario entregue a sonhos còr de rosa.

A outra, com vinte e cinco já feitos, caminhando para uma donzellona, ai della ! não se permittia um só instante de desmazelo com o futuro. O futuro preocupava-a, era o seu pensamento. A moça que até aquella idade não prendeu a attenção do mundo corre grave risco de

um celibato perpetuo. Oh! isso é horrível para quem teve mocidade e belleza.

E Mathilde julgando-se logo uma das victimas da indiferença do mundo procurava occasião de mostrar-se; convencia a irmã dessa necessidade, chegando até a amedrontal-a com augúrios desagradáveis.

Eil-as pois ambas a andarem todo o domingo á missa.

Mas no intimo de seu coração Mathilde ouvia a cada instante uma voz segredar-lhe vaticínios tristíssimos. Seus vinte e cinco annos ! isso seria um fardo toleravel se ella pudesse divisar o termino desejado em qualquer ponto do horisonte. Mas qual ! nem uma perspectiva; como um navegante em alto mar só vê mar e céu, ella via no futuro a solidão em torno e acima de si cabellos brancos. Então combalida por esses pensamentos, passava de accessos de descrença a assomos de tristeza e de triste tornava-se de repente altiva, orgulhosa; ia ao espelho, consultava-o demoradamente, interrogava-o, uma especie de dialogo mudo ella comsigo mesma, e quando sahia á sala e assomava á janella trazia no semblante um traço tão carregado de soberba, que o mais ousado janota não ousaria fital-a.

Agora o mundo é quem havia de adular-a se a quizesse; ella tinha consciencia de quanto valia, de suas prendas, sua formosura; e bem feliz aquelle a quem poupasse o escarneo do seu sorriso e a bofetada do desprezo. Primeiro, porém, era necessario que esse quem quer que fosse ajoelhasse a seus pés, fizesse mil protestos, descesse do alto do seu orgulho e fôsse rastejar como lesma nos degraus de seu throno de rainha.

Pensar nessas coisas, debater-se em taes crises e perceber os madrigaes dulcissimos recitados ao ouvido de Janinha, era bastante para avelhentar uma creatura desconfiada da sua sorte.

O martyrio de Mathilde augmentava á medida que sua irmã, senhora de Alfredo, apoderava-se do coração do moço.

No dia em que este pediu Joanna em casamento, nesse dia teve realmente de representar um papel a que nunca se mostrara affeita. Forçada a participar do contentamento da familia, quando sentia o desengano empolgar toda sua alma; ser preciso fazer cara alegre, porque era sua irmã, e entretanto, oh ! conjunctura cruel ! não poder serenar a tempestade que tinha dentro...

—Meu Deus, haviam de ouvil-a exclamar á sós, isso que se afigura a todos em casa uma felicidade é a maior desgraça para mim !.. E não poder ser franca.. Abafar ! Não ter liberdade para gemer.. Como isso é horrivel !

E comprimia o peito, enclavinhando e torcendo os dedos, procurando occultar as afflicções, receiosa de trahir-se.

Porque afinal tratava-se da ventura de sua irmã. E essa ventura não—não a invejava... Ciumes tambem não tinha. Mas os seus annos comparados aos poucos annos de Joanna, seu estado e o della !..

Foi esse continuo lutar e succumbir até o dia em que realisou-se o consorcio, e presenceou, ella, isolada em seu quarto de dormir, os recém-casados darem entrada triumphantemente na alcova nupcial, como um

---

casal de pombos que se recolhe ao ninho entre afagos e arrulhos baixinhos.

Nunca Mathilde chorou tanto na sua vida como naquella noite. Suas lagrimas chegaram a molhar o travesseiro em que rolou até de manhã a cabeça atormentada.

D'ahi em deante ella sósinha, pomba desirmanada, é que caminhava á egreja.

Os espectadores das janellas, ignorando o destino que levara a outra, não deixavam de lamentar a desunião que os privava do bello espectáculo de todos os domingos. E lamentando a separação, reparavam na pallidez assustadora da moça e commentavam assim a perda das côres:

— Macera-se, coitadinha ! E' uma santa.

---





## O LIVRO FATAL

---

**N**HONHô dança ao rodopello no meio da sala, ao tempo que a mãe embebe-se na leitura de uns velhos poemas ossianicos, por acaso postos ao alcance da sua curiosidade bibliophila.

Haviam todos sahido do regalo de confortante almoço poucos minutos antes; o senhor Medeiros sahira esquecendo-se de um volume encadernado em percalina vermelha, côr que intriga as mulheres como attrae os bois; ella toma-o e lê ao acaso um nome arrevesado que nunca chega a pronunciar correctamente. Ia reintegral-o em seu logar, esse intrigante John Smith, mas sempre desejou passar a vista sobre as primeiras palavras, e foi uma felicidade porque os poemas eram traduzidos para o francez, lingua muito sua familiar e de especial predilecção.

Depois de folhear algumas paginas, atacou o poema de Dargo, com o firme proposito de só levantar-se da

espreguiçadeira ao dizer a ultima palavra do ultimo canto.

E lia: — « Dargo s'interrompit tout á coup.... De repente interrompeu-se Dargo: — Porque, continuou elle fitando Comhal, porque essas lagrimas silenciosas e esses olhares enternecidos ? Ah ! bem sei que nada disso é por causa das minhas tribulações, e tudo por causa da morte de Evella. Evella não é mais deste mundo ... »

Depois de ler para si os periodos seguintes, proseguiu em voz alta: — «Quando tornarei eu a ver-te, Evella? Dize-me, Comhal, qual foi o destino da filha de Morven ? »

E por ahi continuou a lettrada senhora vertendo livremente a encantadora lingua do auctor de *René*, umas vezes encontrando em portuguez a phrase mesmo a sabor, rejubilando e applaudindo-se, tudo a um tempo, por se ver tão versada em idioma estrangeiro; outras vezes topando ante um idiotismo desconhecido, o que aliás não estorvava-lhe a apropriação do sentido e portan'o o goso intimo d'aquella pagina barbaresca.

Em todo o caso encantava-lhe aquillo; era a primeira vez que um livro d'aquelle genero lhe cahia entre mãos. E que deliciosa poesia a segredar-lhe os canticos dos bardos como Ullin, cuja harpa adormenta as dores mais cruciantes, a passear-lhe a imaginação sob os nevoeiros do paiz de Morven, pelas sombras immensas de annosos carvalhos abrigando algum guerreiro que espanta os gamos posto a chorar no tumulto da amante...

Tudo isso arrebatava-lhe a alma, que errava entre o crepusculo mysterioso das lendas como os astros pallidos através as brumas do céu da Escocia.

D. Luiza não se achava mais presente onde o seu vulto constituia a estatua do enlevo, alli ao pé do Nhonhô traquinas, entre as paredes de estuque fingindo marmore. Debalde a creancita de seis annos fazia graças para a mamã; ella não applaudia, porque nada via e nada escutava senão as canções dos bardos do Norte, por onde viajava seu espirito.

Comtudo o innocente fedelho não desesperava de obter um sorriso d'ella; e com essa esperança punha-se a rodopiar, a rodopiar, abrindo os bracinhos, tentando firmar-se sobre o salto do borzeguim, para dar volta ao corpo. Acontecia, porém, que o corpo lhe não obedecia ao impulso e o recurso que havia, para não estar parado, era ir girando mesmo a sapatear. O que elle precisava era andar á roda. Isso fazia-lhe bem, fazia-lhe rir com seus botões. Que descoberta! nunca a Nhonhô ensinaram esse brinquedo, de dançar como pião.

Entretanto a coisa enthusiasmava-o, deixava-o muito ancho, tanto mais que nunca vira menino nenhum fazer d'aquillo. Só elle!

E apenas acabava de fazer umas voltas debruçava-se nas pernas da mãe, anciando, com a respiração offegante, a espera que lhe passasse a tontura para recommear, porque divertia-o muito a brincadeira.

E ria sempre, com a carinha vermelha e os olhos humidos.

A mãe é que já lhe parecia um pouquinho ingrata. Pois que! Nhonhô acabava de inventar uma gymnastica, sentia-se radiante de orgulho e feliz, e na occasião em que mais carecia de quem participasse de



seu regosijo e applaudisse-o—é que sua mãe quedava-se para alli sem dar-lhe attenção nenhuma !

Isso deveria amuar muito a creança se não fosse o brinquedo distrahil-o depressa dessas justas razões de enfado.—Mas deixasse-se ella estar, a ingrata, que elle vingar-se-hia mais tarde. Havia de recusar a merenda quando lh'a trouxesse a creada; faria a mamã trazer-lh'a e passar pelo desgosto de voltar com seu pedaço de *sandwich* ou sua marmelada com biscoitos.

Esses despiques pueris tomavam-lhe poucos instantes ao pensamento, que para logo attrahia-o a brincadeira do rodopio. E lá andava Nhonhô outra vez a dar voltas, feito um corrupio, presa de uma sensação deliciosa, na voluptuosidade da vertigem passageira, nunca interrompida por um ralho siquer da senhora mamã.

Essa, cada vez mais absorvida na leitura, não se apercebia de que aquillô podia fazer mal á creança, que acabava de dar parte á guloseima, comendo por dois com aquelle esbugalhar d'olhos famintos proprio de muitos meninos mal educados á força de condescendencias maternas.

D. Luiza chegou emfim ao trecho do poema em que Crimoina solta lamentações dilacerantes sobre o corpo ensanguentado de Dargo, o seu segundo amante, ignorando que este estivesse bem vivo e que os seus companheiros ensopando as vestes do caçador no sangue de um javali soccorriam-se de tal meio para conhecerem quanto ella, estrangeira, amava a sua raça, delles.

N'este ponto uma pancada intensa no soalhado arrancou D. Luiza ao encanto das velhas paginas ossianicas

---

para deixal-a assistir uma tragedia muito mais tocante, muito mais apunhaladora, porque, ó pobre coração de mãe ! tinha deante de si seu adorado Nhonhô cahido para nunca mais se levantar o rostinho apoplectico, purpureo, a luz dos olhos extincta, sem movimento, morto...

Desde esse dia, se a saudade cessa de enternecer o coração da erudita senhora é para deixal-a ver no espelho da consciencia, com as côres sangrentas da percalina, aquelle livro funesto, que é a forma de seu remorso e a visão inseparavel da sua vida sem consolo.

---



## A RELIQUIA

### I

**Q**UE é uma reliquia para a ditosa gente que tem a paciencia de crer sem exame, para esses entes felizes a quem não punge a curiosidade impia e desinquietante dos livres pensadores, só pode dizel-o o ardor supinamente crente com que aguardam-lhe os effeitos e aquella convicção profunda, de causar inveja à consciencia intranquilla dos que se habituaram a rir das reliquias.

E' questão de fé.

Com uma reliquia tem-se um pulso para transportar montanhas, a crermos em Chateaubriand, e tem-se uma chave para abrir o céu.

O anjo biblico arreda-se das portas do paraíso, mette a espada na bainha e deixa-nos livre o ingresso.

O homem reconquista a felicidade, fornecendo assumpto ao poeta que desejasse contrapor um poema ao *Paraíso Perdido*.

Torna-se a oração um pedido de superior a subalterno; uma ordem, quasi: tão certo é ser attendida. Ao passo que os que não possuem uma reliquia, a qual supõe sempre a fé e é a senha d'esta na consciencia, nem se cançam em formular uma prece: tão convictos estão de que perdem o seu latim.

Além dessa terrivel certeza da negação dos dons divinos, excluidos como sôem viver da mesa onde se serve o lauto manjar celeste, têm os incredulos contra si acerrados tojos a lhes espinharem a consciencia no penoso explorar pelas charnecas da philosophia.

Realmente, só o amor, o incommensuravel amor á verdade pode absolver um homem da preferencia com que despresa a quietude monastica dos crentes pelo inferno consumptivo dos incredulos. Sobre ser de máo gosto é contrario a um conselho que a mãe Natureza deu a toda a creatura humana, em consequencia amicissima do bem-estar.

Pois ha nada como uma crença firme que nos poupa toda a indagação, que nos deixa em serena paz os miolos; ha nada como um regimen de philosophia inalteravel, como um pratinho de crença consoladora e barata, para crear e desenvolver o adipe?

Victor Hugo achou um simile para o sentimento de plena satisfação proveniente do appetite saciado, e disse: Um estomago cheio semelha-se a uma consciencia tranquilla.

A creatura que tem fé está sempre com o seu estomago cheio; a sua consciencia é puro mar de leite.

## II

Com a differença das gorduras, assim acontecia á boa Zina, a Penelope dos tempos modernos.

Casada de fresco, a lua de mel lhe era a mais doce possível, o riso nos seus labios não soffria intermittencias, nem a felicidade da vida a menor solução de continuidade.

O seu noivo não lhe fôra nenhum typo inventado pelo genio mercantil de um pae mercieiro de corações.

E antes de celebrar-se o seu contracto nupcial muitas infelizes vira ella vendidas a verdadeiros pataus, a troco de moedas de ouro, que, como se sabe, nas relações matrimoniaes corresponde á moeda falsa no commercio.

O casamento de Zina teve por base a mais segura das bases: o affecto reciproco.

Se o marido extremecia, ella adorava-o. A ponto de não pôr em duvida, por não amargural-o um só instante, a fidelidade do Rodrigues o «Rodriguinho», a quem bem podemos chamar um cão, de fiel que o era.

Ao envez do que parece indicar o seu nome, Zina não era a creatura vaporosa, miuda, o diminutivo de mulher que o leitor está a esta hora imaginando, enganado pelo valor onomatopaico da palavra com a desinencia em ina; eu dar-lhe-ia o unico nome apropriado, cá no meu modo de sentir; este nome seria Isbella. A palavra possue toda a abertura, timbre e expressão sonora para designar aquella formosura franca e soberba que se encarnava n'uma bella mulher de collo incompressivel, fornidos quadris e rosto georgiano a se desembaraçar da coma luzente e basta de cabellos azevichados.



Zina tentava como um pomo prohibido. Fructo vedado, ella não faltou aos banquetes imaginarios de numerosos transgressores do nono mandamento divino.

Felizmente houve sempre entre esses convivios e a realidade a distancia immensa que vae de uma esperança a um goso.

Resistiu com bravura á onda de bem impetuosos desejos. Viu muita vez a sensualidade tomar a forma do respeito e insinuar-se como a serpente, mal intencionada, olhos vesgos de inveja sobre o incuidoso Rodrigues, creando maligna familiaridade e espreitando a occasião para o bote...

O amigo Roberto, um *parvenu* atrevido, libidinoso e miseravel, tanto introduziu-se, acariciou, bajulou e obsequiou, que não esperava certamente a honestidade intransigente e couraçada que encontrou.

Desenganado, tornou-se o mais feroz inimigo do ditoso par. E dahi data o occaso da maravilhosa lua de mel. E Zina principiou a soffrer intermittencias no riso e soluções de continuidade na sua existencia até então feliz.

Roberto era um ricaço petulante, com a audacia de um *pick-pocket* e a luxuria de um sultão. Achava desafortc aquella felicidade ininterrompida, gosada assim ás suas barbas sem lhe caber o minimo quinhão. Havia de pôr termo áquillo, fosse por qual meio fosse. Machinaria... Ah! encontrava; estava tudo resolvido. Rodrigues era medico do corpo de saude do exercito. Lembrava-se de que em remota provincia grassava uma epidemia com horrivel intensidade: uma *razzia* cruentissima; não havia

medico que acceitasse uma commissão para o foco epidemico, por preço nenhum. Os do exercito tinham sempre seu padrinho, seu protector, de modo que todos esquivavam-se. Rodrigues, porém, era pobre e desprotegido; empenharia até a vida para conseguir a sua ida.

Rodrigues foi.

O miseravel soccorreu-se do plano de David querendo desfazer-se de Urias.

Vejamos, porém, se a nova Bethsabée rendeu-se como aquella de quem enamorou-se o rei frascario da Biblia.

### III

Antes de partir era natural que o medico, desesperançado de voltar, fizesse seu testamento.

Mas então como todos os seus bens apurados não sommavam mais do que um milhão de affectos, elle lembrou-se de ir ao joalheiro e comprar um *bijou* delicado, que ao mesmo tempo recordasse a Zina o seu amor e infundisse-lhe um certo respeito religioso de coisa sagrada. Teve porém de convir em que uma joia, por mais rica que seja, é uma coisa bastante banal e profana para que chegue a produzir em quem a recebe sentimento diverso da alegria e vaidade commum a qualquer dona de bonitos brilhantes.

Que lembrasse a Zina a toda a hora, a todo o instante, que ella devia honral-o em sua ausencia, passageira ou eterna; que contrahira comsigo e com a sociedade o compromisso de respeitar, como o proprio nome della, o nome

de Rodrigues, e de affrontar até, se inevitavel fosse, os revezes da yiuvez com inquebrantavel dignidade — era o objecto, a *lembrança* que elle desejava deixar-lhe antes de partir.

Um par de brincos, um annel de brilhante, um alfinete com perolas, uma cruz de oiro — de que valia tudo isso, que significação tinham essas coisas, que valor para impressionar uma mulher habituada a utilisal-as como adereços ?

Então preferivel seria uma mentira, desculpavel no caso; especularia com a fé e boa fé de Zina, com a sua profunda e intensa veneração pelos objectos sagrados. Em vez de uma simples joia addicionava-lhe um *quid* divino, emprestava-lhe uma virtude talismânica; pela primeira vez faria de charlatão de adro de egreja, venderia bullas falsas.

Eis a dadiva que Zina recebeu do marido. Consistia n'uma dupla medalha de oiro, cujas bandas juxtapostas pelo reverso fingiam deixar no centro um escaninho ou pequeno estojo para servir de relicario. Em ambas as faces a preciosa galanteria era caprichosamente cinzelada, apresentando labores e relêvos abertos com a mais minuciosa e paciente arte de gravador. Do meio das cinzeladuras resaltavam com lampejozinhos e faiscações dois pequeninos mas valiosos diamantes.

Era assim uma joia de duplo valor: como artigo de luxo e como objecto sagrado; pois Rodrigues ao entregal-a tivera a insinceridade, venial pela intenção, de **recommenda-la** nestes termos:

—Filha, a minha ausencia pode ser curta e pode não ser. Enquanto vivo eu fôr, longe ou perto, não padecerás; mas a vida ninguem a tem nas mãos. Do lugar aonde me leva a obediencia e o dever profissional é provavel que eu não torne. Mas deixemos de futurizar coisas tristes. Em todo o caso quiz antes de partir fazer-te um mimo duas vezes precioso; e aqui tens pois uma joia contendo uma reliquia; sabes o que vem a ser esta—uma particula de despojos sagrados.

Com esse talisman—que pedirás a Deus que não venhas a possuir ? Olha, se eu não tivesse pressa de partir contar-te-hia milhares de milagres obtidos com uma reliquia; a Providencia vela sobre os mortaes. Basta que tenhas fé, e com esta reliquia vencerás em todas as luctas com a adversidade. Acredita, e adeus...

### III

Se eu estivesse a escrever um romance, em vez de um unico capitulo da vida real, contaria minudentemente ao leitor as luctas em que a pobre Zina debateu-se e triumphou, apoiada na sua ardente fé, nascida de uma reliquia.

Para se comprehender a enormidade dessas luctas é preciso saber que Zina enviuvou dois mezes depois da partida de Rodrigues, e logo resurgiu dos abysmo da sua infelicidade aquelle demonio do Roberto, tentador e perverso; que Zina escutava na sua consciencia, noite e dia, as ultimas palavras do marido; e que finalmente


possuia a fé bastante insubjugavel para deixar-se cingir pelo abraço de um amante, embora lhe promettesse este mundos e fundos.

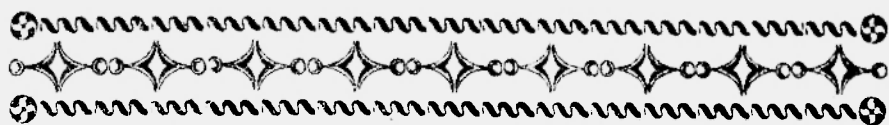
O estoicismo no soffrimento fel-a heroína do dever.

A reliquia valia-a nos maiores perigos; nas mais embaraçosas situações em que a primeira descrente accetaria a primeira proposta de salvação, ella apertava contra o peito o relicario que trazia pendente de um torçal passado em volta do pescoço e implorava o céu, repetindo mentalmente aquellas palavras do Rodrigues:—«Com esse talisman—que pedirás a Deus que não venhas a possuir ? » Se um dia passava mal, nem dava por isso; quando lhe faltava o pão alimentava-se de fé.

Pois não é exacto que a fé é a febre dos espiritos—se algumas vezes causa tresvarios, nunca deixa de alimentar ?

Ah! se ella soubesse que aquella reliquia era nada mais que um pedaço de oiro trabalhado, uma medalha—simplesmente.... talvez que o demonio Roberto vencesse.





## O LAVRADOR

**E**m largo extenal marchetado de vegetação exuberante mas intermittente alonga-se o campo onde passa toda a sua vida a lavrar o agreste roceiro.

Em torno, como um assedio de gigantes, levantam-se mais ou menos direitos os troncos d'arvores da floresta.

O camponez trabalha solitario; a trechos endireita a espinha e alonga a vista, meio absorto, pelos longes esfumados da matta, alisando amorosamente o cabo da enxada.

Seu amplo peito nú, cerdoso e requeimado como o peito de um tigre, poreja copioso suor; e pela testa cheia de rugas, onde parece persistir algum pensamento que o vexa, vae repassando a mão callejada até levantar pela aba o chapéo de couro, afim de receber um pouco de ar.

Deixa-se assim ficar por minutos; mas depois, compellido como que por braço invisivel, á semelhança da besta a trotar com estranhos ronquidos sob o rebenque

do cargueiro, dobra-se outra vez, a resmungar, e recommença a ingrata faina da lavoira.

Lucta com a resistencia do solo, regando-o com o suor do seu rosto, conforme a condemnação biblica.

E a tarefa custa-lhe tanto e tanto, que já não duvida estar cumprindo uma sentença.

Se bem que a necessidade com sua carranca medonha tanja-lhe sem cessar as disciplinas do modo mais categoricamente convincente, a alma rustica do camponez nunca se persuade com os argumentos da necessidade; e se o braço obedece — a alma conserva-se revoltada, insubmissa, trahindo-se n'aquellas salientes rugas que já nenhum prazer desmancha.

Qualquer dos aspectos campestres, das infindas bellezas naturaes, dos ruidos monotonos mas encantadores, como de aguas correntes, de passaros alegres a chilrear, de ramadas sacudidas pelos ventos; qualquer d'essas musicas e paisagens agrestes que tanto possuem de attrahente para nós da cidade, não passa de enfadonha banalidade para aquelle leão da matta, de juba aleonada pelos fogos do sol e tez curtida pela friagem do sertão.

Como! disse commigo, ao vel-o constantemente curvado sem prestar attenção áquelle mundo de coisas e seres adoraveis de exquisitice e poesia pastoril, circums-tante...

Aqui, sobre essa moita, um bando gritador de jandaias, uma nuvem de côr verde-claro d'onde sahe a grollhada confusa como vozes triumphantes após um assalto bem succedido; alli a fronde viçosa de não sei que arvore nova a bambolear sobre a virgulta flexivel que lhe serve

de haste, e d'entre a barafunda das ramagens, amarellejando como uma flor de algodoeiro, um canario carinhosamente occupado em tecer seu ninho de fibras e garavetos; mais além, tranquillamente, pastando a herva, manadas em harmoniosa promiscuidade, e a mesclarem a tela verdejante — a alvura dos carneiros lanzudos e o pello liso arruivado dos novilhos.

Nenhuma d'essas perspectivas, d'esses quadros de natureza viva, impunha-se com seu prestigio pinturesco aos sentidos do camponio, que todavia buscava, nos momentos de repouso, o que quer que fosse que lhe parecia despontar a toda a hora de um dos trilhos tortuosos da matta.


E desenganado sempre, com a impaciencia do que atormentado pela insomnia aguarda os alvares do diluculo, eil-o dobrado excavando o chão, ora de sacho, ora de enxada em punho, sacudindo o restolho, peneirando entre os dedos os granulos de terra, abrindo regos e construindo os taboleiros parallellos.

O sol já descambou para o poente, e d'esse lado, semi-occulto pelo emmaranhado do extenso arvoredado, enfia pelo labyrintho de troncos e esgalhos um raio de puro oiro que atéa um incendio na floresta.

E' então que do lado opposto annuncia-se por uns tons vermelhos o vulto de uma mulher, a cujas saias de côr tirante a papoila aconchega-se, arrastando-se antes que caminhando, uma creaturazinha adoravel de belleza rustica.

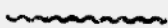


Vendo approximar-se esse par querido, o camponio, que já adivinharam ser amante e pae, esquece-se pouco a pouco do trabalho, já se não demora em sessar a terra, nem põe o mesmo cuidado em afogar o alfobre; seu peito nú de athleta dilata-se n'um movimento de longa respiração; e lambendo amorosamente com o olhar a creancita que deita a trebelhar na relva, elle — o rude, o grosseiro sertanejo, ha pouco tão indifferente ás bellezas do campo, tem nesse momento um sorriso asselvajado de caricia para essa mulher sadia de gordos braços nús, — para a mãe de seus filhos.





## UM DIA DE CAMPO



DEPOIS da tremenda ralação de seis dias consecutivos de trabalho n'um pequeno escriptorio de cidade, não ha como um domingo no campo. Ahi como que a natureza reivindica a sua supremacia usurpada pelas convenções do viver em sociedade, e o homem, atirando para longe de si o pesado fardo de cerimoniaes e conveniencias, realisa em parte os desejos de João Jacques, sem comtudo andar a quatro pés, como maliciosamente insinuou Voltaire.

Quereis vel-o sem juiso, o bipede humano, o frango depennado de certo philosopho antigo, o grave burguez de physionomia intratavel, o philaucioso pisa-flores do asphalto das ruas?—não é vel-o somente nos dias de carnaval, é vel-o ainda no campo.

Unido ao rapazio estonteado, bebedo de alegria, o cordato homem só tem um partido a tomar se não quer ver cruelmente escarnida a sisudez que lhe doou Nosso Senhor—é fazer-se tambem insensato, *crâne*, desmiolado

e cabritar para deante sobre a planície relvejada, vencer de pulo os barrancos, escalar as arvores e requestar as camponias.

Não se admirem pois se eu lhes contar as diabruras que fez, quatro domingos passados, o respeitabilissimo André, aquelle mastodonte da gravidade, incapaz de dirigir na rua o mais furtivo cumprimento a qualquer decahida filha de Eva, incapaz de rir, á socapa mesmo, para a mais formosa senhorita cujos olhos lhe estejam cosendo o coração, receioso do escandalo a roçar pelo ridiculo.

Mas se André fez o diabo é que André estava no campo, e conforme já lhes disse — o campo é o lugar onde o homem mais se emparelha com o bruto; raramente pensa, come desengaçadamente, vive muito de uma vida um tanto bestial, ao sol, ao relento, nos fraguedos angulosos e supperpostos á guisa de gigantes acorados, na lympha nitente das fontes, no seio alentado da camponeza robusta e masculinizada a poder de trabalho.

Um dia de legitima primavera. Correndo parelhas com seu companheiro de excursão, André em chegando a meia encosta do outeiro que serve de divisa a fazenda de d. Angelica, safou as botas, e deitou a marchar de cem maneiras, ora trauteando *tyrannas*, ora fazendo troça dos recoveiros que passavam conduzindo pela dextra algum burrico deshumanamente carregado; aqui dando assalto aos coqueiros, além enfrentando corajosamente os bois, como o mais valente toireador madrileno. Doido varrido parecia estar; e tão longe do seu habitual catonismo, só provocava ao companheiro longas gargalhadas furadas por interjeições de espanto.

Em tal disposição de animo não admira que ao receber o olhar avelludado e sereno como o da ovelha, que lhe fixava de longe a neta de d. Angelica, com esse jubilo intimo da rapariga isolada no campo ao ver desconhecidos semblantes de bellos rapazes da cidade, não admira que o bom humor expansivo de André continuasse a derramar-se na louca folia que então o fazia excepcional.

A velha e rica fazendeira recebeu-o com um risozinho perolado pela brancura dos seus alvos dentes extraordinariamente conservados, um riso complacente, desses que a velhice tem para as loucuras da mocidade; e porque havia ella de negar o pouco que lhe pediam os alegres rapazes, isto é—a sombra de seu jaqueiral para um piquenique, temperado de algumas descargas de chumbo no passaredo abundante e destruidor da sua roça? Era até uma providencia em favor da plantação; muitos piqueniques emprehendessem aquelles moços, que ella estaria sempre prompta para ceder-lhes a sombra das suas arvores de lei, comtanto que trouxessem ao hombro boas espingardas e dessem cabo de cada avejão que só lhe fazia desmanchar as leiras e comer as sementes.

Limpo estava o céu desse esplenduroso dia de sol. E não devendo perder tempo debaixo da telha banal sob que passavam os seis longos dias da semana, os dois rapazes franquearam apressadamente o batente do casarão da roça e começaram a sorver em haustos demorados e voluptuosos o ar impregnado das exhalações do mattagal, fazendo cada um por sua vez a apologia do campo, tecendo sinceros encomios á boa d. Angelica, e bemdizendo

a' hora em que se lembraram de tal excursão pelos mattos.

Foram á caça.

Oh ! que horrivel morticinio na passarada, desde muito acostumada a poisar até na beira da casa, sem o minimo temor aos espantalhos de bandeirolas e caveiras de boi que d. Angelica mandava distribuir pelo plantio em compridas varas.

André estava, n'aquelle dia, felicissimo; não errava uma só pontaria; apenas fazia alvo de um passaro, que este se deixava crivar do escomilha sem desvio de um caroço. De modo que em poucas horas havia caça copiosa, e os dois passarinhos já enfarados atiravam á esmo, caminhando para a sombra de uma frondente jaqueira, onde devoraram, como verdadeiros caçadores esfomeados depois de meio dia de batida, tudo quanto traziam no farnel.

Uma vez os estomagos fartos era difficil, com a fadiga que lhes estava a adormentar os membros, resistir á sesta, em certa hora socegada do campo, quando a brisa tem cessado de bulir nas folhagens, os passarinhos têm fechado os bicos e o sol queimava sem compaixão a relva tenra e a pelle das lavadeiras debruçadas ao pé das cainbas e dos riachos, na afanosa lida do ensaboar.

André foi o primeiro a dormir, espojando-se muito commodamente sobre um fofo colchão de folhas murchas. O casaco dobrado em cima de uma grossa raiz servia-lhe de travesseiro.

O amigo resfolegava como folles, para outro lado. Entretanto, ao tempo que esses bemaventurados

assim abandonavam-se ás delicias da sesta, alguma coisa de mais ardente talvez que o sol meridiano febricitava perto, n'uma atrapalhação de commoções confusas:— era o coração de Annica.

Inquieta, em cabello, rosto afogueado, á feição de uma dryada pagã, a neta de d. Angelica espreitava-os, não mais com aquelle olhar sereno de ovelha, mas conturbada, como a cervo com cio que é perseguida por uma matula de caçadores.

Annica, a ingenua rapariga que até alli vivera das sensações do campo, contemplando as paginas de uma ecloga sublime, mas incompleta, por somente viver do chilrear das aves, do balido das ovelhas, e do farfalhar das mattas quando o sol poente projecta clarões sanguineos e doirados sobre os seus cimos negros, a isolada rapariga, que não divisava em todo esse amplo e sonoro poema campestre a figura masculina de um zagal, obedecia por força a alguma necessidade despoticamente soberana aventurando-se sósinha, á revelia da avó, pelos mattos, á caça de um semblante de homem no qual pudessem ao menos descarregar os fluidos superabundantes dos seus olhos tão bellos e esquecidos; e procurava o semblante de André. Impressionou-a, seduziu-a, aquelle todo de mocidade varonil, lepida, desencabrestada, e deitou a mattejar.

Exactamente na occasião em que André abria os olhos e, ouvindo rumor de folhas pisadas, tomava da espingarda para correr no encalço da possível corça, abeirava-se d'elle o vulto fugidio e alentado da formosa An-

---

nica, prendendo-o com um sorriso provocante á guardapisa da sua saia curta.

E André já menos jovial e nada cynico, tomado de assalto por uma aventura pruriente, foi farejando-lhe as pegadas como um rafeiro, sorvendo n'uma cegueira de somnambulo o almiscar penetrante que imaginava sahir dos calcanhares da rapariga; e açodando-se foi cada vez mais até chegar a um meandro occulto sombreado por uma magestosa sicupira em flores, onde então deixou-se por elle alcançar a nympa unica d'aquelles bosques.

A mormaceira continuava sua acção soporativa sobre os corpos. E tanto que o companheiro de André ainda dormia, os passaros não abriam bico, nem uma caçamexia nas capoeiras, donde acres vapores humidos subiam para o espaço transformado em luminoso brazido. Somente na pasmaceira desse silencio imperativo se poderia ouvir um estalejar de beijos ininterrompidos, uma especie de concerto ao ar livre, á sombra da sicupira, que de quando em quando ia atirando uma flor sobre os concertistas.

A hora da sesta ainda não decorrera; tudo dormia em torno; d. Angelica tambem dormia bemaventuradamente, sonhando talvez com o beneficio que lhes estavam fazendo á plantação os dois alegres passarinhos.

---



## A CIGANA

---

Um marimacho, de pelle morena, grandes olhos negros cheios de mysterios e longos cabellos tismados. Quem a visse modulando a voz com ternura, no sotaque mais ou menos approximado de um napolitano, ficaria admirado do contraste entre aquella masculinidade de formas e essa meiguice feminilmente insinuante, alguma coisa como um som de flauta tirado a um instrumento de grandes dimensões.

—Anda cá, José!—isso era dito n'uma toada musical, n'um tom de voz languido e plangente; e em chegando o José, um pobre diabinho ranhoso e esperto, de cinco annos apenas, era interessante vel-o escarranchar-se nas costellas da cigana, gafando sorrateiramente com as unhas um naco de carne da que ella conduzia para o seu homem, que andava occupado a pastorear seu rebanho de potros e sendeiros.

Essa manada, sempre crescente, apezar dos cambalchos effectuados dia por dia, multiplicava-se miraculo-



samente, a fazer crer que o rapaz bohemio sabia ser fiel á tradição infligida á sua infeliz raça.

Fosse como fosse, o seu gado dava-lhe para viver, hoje aqui, amanhã acolá, elle com sua dona, seu filho e suas bestas.

Esta cigana não se dára nunca ao mister das suas semelhantes. A cartomancia, a adivinhação das sinas pelas linhas das mãos, e outros meios de empalmar mesquinhas molhaduras eram por ella considerados indignas especulações; e de mais, que necessidade tinha de deitar-se ao ganho se vivia bem provida de pão, graças á cavallhada interminavel do companheiro? Elle mesmo a puzera no costume. Uma certa fidalguia no meio da turba de pingantes com quem peregrinava havia bons oito annos. Homens e mulheres mal vestidos, carregados de saccos e fedelhos, formavam a companhia. As mulheres — miseraveis mendigas ou ledôras de *buena-dicha*, cantando com a sua voz mais sirenica e melodiosa um pedido de esmola, ou encarecendo a virtude prophetica de suas palavras sybillinas. Só ella tinha lazeres e fartura no rancho, e as outras ciganas desdenhadas de certo modo por ella tinham o unico desforço das pragas. — Que haviam de vel-a de rastos, na maior penuria, a pedir esmolos... E isso era acompanhado de esconjuros e juramentos de arrepiar o pêlo.

Havia no bando um rapaz com quem a cigana e seu amante mais uniam-se, e generosos para com elle faziam-no participar das suas sobras de mesa. Tambem o rapaz, grato a tantas liberalidades, era por assim dizer a sombra do cigano. Ajudava-o a reunir o gado, a laçar

---

nica, prendendo-o com um sorriso provocante á guardapisa da sua saia curta.

E André já menos jovial e nada cynico, tomado de assalto por uma aventura pruriente, foi farejando-lhe as pegadas como um rafeiro, sorvendo n'uma cegueira de somnambulo o almiscar penetrante que imaginava sahir dos calcanhares da rapariga; e açodando-se foi cada vez mais até chegar a um meandro occulto sombreado por uma magestosa sicupira em flores, onde então deixou-se por elle alcançar a nympa unica d'aquelles bosques.

A mormaceira continuava sua acção soporativa sobre os corpos. E tanto que o companheiro de André ainda dormia, os passaros não abriam bico, nem uma caça mexia nas capoeiras, donde acres vapores humidos subiam para o espaço transformado em luminoso brazido. Somente na pasmaceira desse silencio imperativo se poderia ouvir um estalejar de beijos ininterrompidos, uma especie de concerto ao ar livre, á sombra da sicupira, que de quando em quando ia atirando uma flor sobre os concertistas.

A hora da sesta ainda não decorrera; tudo dormia em torno; d. Angelica tambem dormia bemaventuradamente, sonhando talvez com o beneficio que lhes estavam fazendo á plantação os dois alegres passarinhos.

---



## A CIGANA

---

Um marimacho, de pelle morena, grandes olhos negros cheios de mysterios e longos cabellos tismados. Quem a visse modulando a voz com ternura, no sotaque mais ou menos approximado de um napolitano, ficaria admirado do contraste entre aquella masculinidade de formas e essa meiguice feminilmente insinuante, alguma coisa como um som de flauta tirado a um instrumento de grandes dimensões.

—Anda cá, José!— isso era dito n'uma toada musical, n'um tom de voz languido e plangente; e em chegando o José, um pobre diabinho ranhoso e esperto, de cinco annos apenas, era interessante vel-o escarranchar-se nas costellas da cigana, gafando sorrateiramente com as unhas um naco de carne da que ella conduzia para o seu homem, que andava occupado a pastorear seu rebanho de potros e sendeiros.

Essa manada, sempre crescente, apezar dos cambalachos effectuados dia por dia, multiplicava-se miraculo-



samente, a fazer crer que o sagaz bohemio sabia ser fiel á tradiçãõ infligida á sua infeliz raça.

Fosse como fosse, o seu gado dava-lhe para viver, hoje aqui, amanhã acolá, elle com sua dona, seu filho e suas bestas.

Esta cigana não se déra nunca ao mister das suas semelhantes. A cartomancia, a adivinhação das sinas pelas linhas das mãos, e outros meios de empalmar mesquinhas molhaduras eram por ella considerados indignas especulações; e de mais, que necessidade tinha de deitar-se ao ganho se vivia bem provida de pão, graças á cavalhada interminavel do companheiro? Elle mesmo a puzera no costume. Uma certa fidalguia no meio da turba de pingantes com quem peregrinava havia bons oito annos. Homens e mulheres mal vestidos, carregados de saccos e fedelhos, formavam a companhia. As mulheres — miseraveis mendigas ou ledôras de *buena-dicha*, cantando com a sua voz mais sirenica e melodiosa um pedido de esmola, ou encarecendo a virtude prophetica de suas palavras sybillinas. Só ella tinha lazeres e fartura no rancho, e as outras ciganas desdenhadas de certo modo por ella, tinham o unico desforço das pragas. — Que haviam de vel-a de rastos, na maior penuria, a pedir esmolas... E isso era acompanhado de esconjuros e juramentos de arrepiar o pêlo.

Havia no bando um rapaz com quem a cigana e seu amante mais uniam-se, e generosos para com elle faziam-no participar das suas sobras de mesa. Tambem o rapaz, grato a tantas liberalidades, era por assim dizer a sombra do cigano. Ajudava-o a reunir o gado, a laçar

uma besta quando era preciso, cavalgava nas mais bravas e até fazia preços aladroados com os compradores, apregoando, como se tratasse de fazenda sua, o passo deste cavallo, a pellagem d'aquelle, e mostrando a dentadura do animal para provar que era novo. Se objectavam, elle insistia.—Não negociava em cavallicoques; que por tal potro já recusara tantos mil réis, e por signal que não o cedia por pouco mais daquillo.

Com a cigana era a mesma dedicação. Precisava de um panno, de comedoria? desse-lhe o dinheiro que vinha tudo para alli a gosto da dona e baratissimo.

Com effeito no povoado não havia quem fechasse olho no momento em que tal bohemio pisava o mercado. Muito vendilhão sahiu logrado para que a cigana sorrisse de satisfação ante a barateza do genero e louvasse a habilidade do comprador.

As ciganas invejosas já principiavam a murmurar contra as relações do rapaz, e intrigavam o outro com seus olhares compassivos.

As coisas chegaram por fim ao ponto do cigano não occultar mais suas desconfianças; a intimidade já não lhe agradava como d'antes, e sorria amarello quando a mulher achava graça nas historias do rapaz.

—Hum! hum!...fazia elle, e separava-se para um canto. Dahi a pouco encontrava pretexto para desabafar, e levava aos trambolhões o demo do menino que estava a furtar punhados de farinha por um buraco do sacco. Praguejava então a grande; e a mulher, que era mesmo um virago, correspondia com imprecações tremendas, implorando o céu para a realização de pavorosos castigos,



e acabava tudo em lamentações afflictivas, uma chora-deira infernal.

Foi nesse tempo, em que já medravam as desconfianças no rancho, que o cigano teve um dia de labuta horrorosa. Nada menos de tres animaes para estafar até a mansidão; porque os potros eram exquisitos de côr e por isso um sujeito pretendia-os. Um bom negocio. Unicamente os cavallos tinham uma grande tacha: eram ariscos de mais, quasi indomaveis. Era preciso deixal-os, ao menos por um dia, mansos, ou antes—estrompados.

O cigano tinha já seguro pelas crinas um robusto alazão; tratava de metter-lhe o boccal do freio e depois albardal-o fosse como fosse, para começar a corrida selvagem. Preso entre os dentes o estafim de couro e ao salto das botas estaladas de seccas o arco das esporas prateadas.

Nessa occasião vinha vindo a cigana com o filho em forquilha ao lado, e poucos passos atraz o maldicto do bohemio.

Agastado com semelhante rabo, o cigano arrochou com tal força a cilha no ventre do animal, que este deitou a jogar couces a torto e a direito. A muito custo passou lhe a perna e fez zunir o chicote com raiva. Estava desesperado. —Uma convivencia assim!

A cigana acabava de se installar mui commodamente sobre um fofo de relvas, cara a cara com o marmanjo. De um lado a marmita da comida esperando-o.—Qual comer...tinha lá fome! O que tinha era sêde de vingança. E esporeando fundo os flancos da cavalgadura lá se

foi de catrapoz, n'um galopar doido, furioso, pelo pasto a fóra.

O cigano governava o animal de maneira a andar sempre em redor do grupo de «ribaldos», como ia resmungando. Em chegando perto d'elles, colhia as redeas; a besta empinava, fazia corcovos, escarvava o chão, e elle apurava o ouvido para escutar a risada estridente da cigana que lhe ia inflammando o sangue no coração.

Em toda a extensão do pasto o que se via era a cavallhada apresentando a mais exquisita variedade de cores: havia-as desde os apreciados rosilho e pampa até o mais commum castanho. O russo, o murzello, o amame, o baio, o tordilho, o apatacado, manchavam o fundo verde de relva de matizes escuros. O capim desarraigado, os queixos dos muares triturando o pasto, occasionavam um ruido igual, interrompido de baques que eram produzidos pelas patas dos animaes movendo-se paulatinamente a proporção que a relva ia-lhes escasseiando em torno do focinho. De quando em quando os pennachos das caudas sacudidas violentamente contra as ancas, faziam saltar aos ares teimosos bem-te-vis que andavam a cata de insectos. E dominando todos os ruidos, como um tremolo de clarim de guerra, surdia uma ou outra vez o rincho estridente de algum cavallo ardêgo.

O cigano corria a toda a brida pelo meio da tropa, seu cavallo corcoveando aqui, plancheando alli, obedecia ao chicote e voava. Por vezes ao passar perto da cigana, na carreira mais veloz, estacava, em risco de ir ao chão; em seguida brandia o azorrague com dobrada violencia e ia zunindo pelos ares, com a camisa aberta, os



cabellos revoltos e a cara em fogo. Mais de uma vez teve impetos de ir debandar a chicote aquelle grupo de patifes, tão ostensivamente gostando-se. Se não era verdade isso, donde vinha semelhante apego? Como explicava-se que aquelle bohemio de má morte preferia a companhia della a vir ajudal-o no pasto, como dantes fazia?

—Pois miseraveis, eu os ensino? E isso dizendo o cigano fulminou com o chicote a montadura, estreitou-lhe nervosamente os flancos com as pernas, e correu a galope em direitura.

A distancia que os separava era grande. Meio caminho feito, ainda deteve-se bruscamente. Viu em sua frente a cigana a derreter-se em gestos de faceirice, como gente que se arrufa ao ver-se requestada. Com certeza, o que alli se dizia eram palavras requebradas.—«Vejam se ella dá pela creança!—Anda, vinga-te, se não és um cobarde. Estás sendo enganado!»

Já a cigana com seu requestador ao lado sentia de muito perto o roncar do cavallo; estariam dentro em pouco atropelados, pisados; mas elle bem via-os; bom cavalleiro, desviaria em tempo o animal.

—Mas que! sempre na mesma direcção.... Eh! pára, homem de Deus! olha que nos esmagas; estás doido!


Duvidando ainda da intenção do cavalleiro não cogitavam de apartar-se. Mas quando julgavam ter raspado apenas um susto e engatilhavam censuras contra o imprudente, eis que as ventashiantes da besta sopravam-lhes sobre os narizes um bafo calido como o de um fclles de ferreiro; e o cigano—upa! upa! o cavallo em cima de ambos, o estafim e a pata cortando e machucando a torto



e a direito, gritos de dor, o atropelamento, os ais nasalados da cigana e o sangue colorindo este quadro de ciumes assassinos.

• Estava vingado.

No meio de toda a confusão, só não se inquietou o ranhoso do ciganinho que, aproveitando a balburdia, furtava da marmita uns torrões de carne e comia-os sorrateiramente.



e acabava tudo em lamentações afflictivas, uma chora-deira infernal.

Foi nesse tempo, em que já medravam as desconfianças no rancho, que o cigano teve um dia de labuta horrorosa. Nada menos de tres animaes para estafar até a mansidão; porque os potros eram exquisitos de côr e por isso um sujeito pretendia-os. Um bom negocio. Unicamente os cavallos tinham uma grande tacha: eram ariscos de mais, quasi indomaveis. Era preciso deixal-os, ao menos por um dia, mansos, ou antes—estrompados.

O cigano tinha já seguro pelas crinas um robusto alazão; tratava de metter-lhe o boccal do freio e depois albardal-o fosse como fosse, para começar a corrida selvagem. Preso entre os dentes o estafim de couro e ao salto das botas estaladas de seccas o arco das esporas prateadas.

Nessa occasião vinha vindo a cigana com o filho em forquilha ao lado, e poucos passos atraz o maldicto do bohemio.

Agastado com semelhante rabo, o cigano arrochou com tal força a cilha no ventre do animal, que este deitou a jogar couces a torto e a direito. A muito custo passou lhe a perna e fez zunir o chicote com raiva. Estava desesperado. — Uma convivencia assim !

A cigana acabava de se installar mui commodamente sobre um fôfo de relvas, cara a cara com o marmanjo. De um lado a marmita da comida esperando-o.—Qual comer... tinha lá fome ! O que tinha era sêde de vingança. E esporeando fundo os flancos da cavalgadura lá se

foi de catrapoz, n'um galopar doido, furioso, pelo pasto a fóra.

O cigano governava o animal de maneira a andar sempre em redor do grupo de «ribaldos», como ia resmungando. Em chegando perto d'elles, colhia as redeas; a besta empinava, fazia corcovos, escarvava o chão, e elle apurava o ouvido para escutar a risada estridente da cigana que lhe ia inflammando o sangue no coração.

Em toda a extensão do pasto o que se via era a cavallhada apresentando a mais exquisita variedade de côres: havia-as desde os apreciados rosilho e pampa até o mais commum castanho. O russo, o murzello, o amame, o baio, o tordilho, o apatacado, manchavam o fundo verde de relva de matizes escuros. O capim desarraigado, os queixos dos muares triturando o pasto, occasionavam um ruido equal, interrompido de baques que eram produzidos pelas patas dos animaes movendo-se paulatinamente a proporção que a relva ia-lhes escasseiando em torno do focinho. De quando em quando os pennachos das caudas sacudidas violentamente contra as ancas, faziam saltar aos ares teimosos bem-te-vis que andavam a cata de insectos. E dominando todos os ruidos, como um tremolo de clarim de guerra, surdia uma ou outra vez o rincho estridente de algum cavallo ardêgo.

O cigano corria a toda a brida pelo meio da tropa, seu cavallo corcoveando aqui, plancheando alli, obedecia ao chicote e voava. Por vezes ao passar perto da cigana, na carreira mais veloz, estacava, em risco de ir ao chão; em seguida brandia o azorrague com dobrada violencia e ia zunindo pelos ares, com a camisa aberta, os

cabellos revoltos e a cara em fogo. Mais de uma vez teve impetos de ir debandar a chicote aquelle grupo de patifes, tão ostensivamente gostando-se. Se não era verdade isso, donde vinha semelhante apego? Como explicava-se que aquelle bohemio de má morte preferia a companhia della a vir ajudal-o no pasto, como dantes fazia?

—Pois miseraveis, eu os ensino? E isso dizendo o cigano fulminou com o chicote a montadura, estreitou-lhe nervosamente os flancos com as pernas, e correu a galope em direitura.

A distancia que os separava era grande. Meio caminho feito, ainda deteve-se bruscamente. Viu em sua frente a cigana a derreter-se em gestos de faceirice, como gente que se arrufa ao ver-se requestada. Com certeza, o que alli se dizia eram palavras requebradas.—«Vejam se ella dá pela creança!—Anda, vinga-te, se não és um cobarde. Estás sendo enganado!»

Já a cigana com seu requestador ao lado sentia de muito perto o roncar do cavallo; estariam dentro em pouco atropelados, pisados; mas elle bem via-os; bom cavalleiro, desviaria em tempo o animal.

—Mas que! sempre na mesma direcção.... Eh! pára, homem de Deus! olha que nos esmagas; estás doido!

Duvidando ainda da intenção do cavalleiro não cogitavam de apartar-se. Mas quando julgavam ter raspado apenas um susto e engatilhavam censuras contra o imprudente, eis que as ventas hiantes da besta sopravam-lhes sobre os narizes um bafo calido como o de um fclles de ferreiro; e o cigano—upa! upa! o cavallo em cima de ambos, o estafim e a pata cortando e machucando a torto

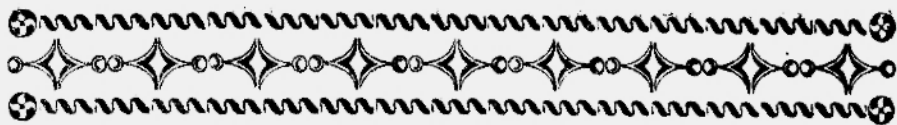
---

e a direito, gritos de dor, o atropelamento, os ais nasalados da cigana e o sangue colorindo este quadro de ciumes assassinos.

• Estava vingado.

No meio de toda a confusão, só não se inquietou o ranhoso do ciganinho que, aproveitando a balburdia, furtava da marmita uns torrões de carne e comia-os sorrateiramente.

~~~~~



## O CRIME D'UMA ARVORE

### I

**H**AVIA no cerrado uma extensa alameda que principiava no portão principal e enfileirava-se em perfeita parallela até quasi o frontespicio do chalet.

Ahi quebrava em angulos rectos e com outra linha de arvores fronteiras abria a cada lado da linda habitação duas alas magestosas, por entre as quaes passeavam nas tardes frescas os felizes senhorios.

Os vastos quadros de terreno adjacentes eram arborisados sem symetria; cobria-os um massiço pomar de laranjeiras com amendoeiras e limoeiros intercalados.

Nos fundos da propriedade era o parreiral onde os altos extendedoiros quadrangulares cobertos, a modo de docéis, de espessa parra, e ornados com pendentes cachos negros e verdes, alternavam com folhas de terra inculta, deixadas de pousio.

Fazia gosto embrenhar-se a gente nesse bosque frugifero desemmarranhado da erva irreverente e do mattagal damninho das selvas. As loiras laranjas, que pare-



ciam condensar os raios do sol nas suas cascas doiradas, penduravam-se cubiçadas nos talos, a oscillarem a cada repellão do vento; os limões borbulhando amarellentos na folhagem, roliços como bugalhos, as cidras cascudas bambaleando-se no ar, dispersavam esse forte cheiro citreo que se sente nos limoaes. Amendoeiras com largas folhas flabellando como leques, as arvores de sapota arredondando no ar suas copas folhudas, e as pinheiras ostentando seus fructos esverdeados gretando de maduros, espalhavam a sombra e o aroma pomareiro por tudo aquillo. Por cima das latadas meio curvas ao peso da uva enramavam-se com uma exuberancia e verdor primaveris as videiras carregadas de cachos, uns de uma embriagante côr vinosa, outros de bagos brancos appeteciveis, com a transparencia saccharina de finos favos que se crystallizam.

Deliciosa morada paradisiaca—esse delicioso chalet emmoldurado na ramaria viçosa das arvores de fructo, com suas escadas de alvenaria escanchadas no frontespicio e o cunho da riqueza estampado interiormente aqui e alli, n'esse fresco magistralmente executado sobre a parede, n'aquelle movel custoso, obra de talha com doiraduras e relevos.

Arte e natureza, vistas debaixo de seus mais captivantes aspectos, alli se combinavam para dar prazer aos afortunados senhorios, que se podiam considerar as mais bem aquinhoadas creaturas humanas, se é que tinham alma para saborear esse prazer, assim como saboreavam os gostosos fructos do pomar.

## II

Para cumulo de uma existencia regalada e feliz tinham os senhores d'esse pittoresco paraíso civilisado — um mimoso bebé, que era quem realçava, ou antes — illuminava todas as bellezas do pequeno mundo de delicias.

Pedrinho fazia o maior prazer da casa, enchendo-a com os ruidos da meninice traquinas, a desarrumar os moveis, a deitar tudo abaixo, produzindo uma gritaria de ensurdecer, acompanhada de carreiras sobre o soalhado, aos boleos e aos saltos continuos. Quando não era assim, por dá cá aquella palha punha-se a choramigar n'uma caramunha amofinante interminavel, até que apparecesse qualquer coisa que lhe captivasse a attenção.

Com toda a sua travessura e suas velleidades era o ai-Jesus da familia. Pedrinho só não tinha licença de sahir além da porta; escabrear, traquinar, fazer tudo, menos para fóra de casa.

A não ser nos dias em que os paes decidiam passear, a visita ao pomar lhe era interdicta, por mais que as arvores lhe acenassem de lá com seus leques verdes e lhe sorrissem com seus fructos amarellinhos.

Mas um dia Pedrinho illudiu a vigilancia de suas guardas, desceu — taque-taque — pelas escadas e rapido como uma flecha embrenhou-se pelo pomar a dentro. — Até que enfim lhe era concedido fazer uma correria a sós, sem a incommoda companhia dos paes e da creada. Ora, como era aquillo bom... Escabujar na relva, correr até cançar, no fim escangalhar-se de riso... Até as arvores acha-



vam graça a Pedrinho, e murmuravam alguma coisa que elle devia tomar como incentivo para brincar ainda mais.

O vento berrava e os ramos contorciam-se, gemendo como se fossem satyros soffrendo colicas.

A cada pé de vento uma chuva de folhas alastrava o chão, umas verdes, outras coradas de sangue como as folhas da amendoeira, e a creança lançava-se de entuviada a apanhar uma por uma, até ajuntar uma braçada. Nisso divisava entre as relvas um jambo roído pelos morcegos, e abandonava as folhas pelo fructo.

Nesse entrementes os senhores paes esqueciam-se de tudo, até de Pedrinho, mergulhados não sei em que distracção profundamente gostosa, absorvente ; e os bichos da cozinha davam graças a Deus por não ouvirem berrar o insupportavel fedelho.

Tanto melhor para este. Tomara elle que nunca lhe dessem pela ausencia ; assim teria tempo para desfornarse das longas e maçantes clausuras e da vigilancia ralhadora de uma gente horrorosamente cuidadosa.

Elle vagou sem rumo pelo pomar, pasmando deante dos grossos troncos d'arvores, escarafunchando com os deditos as camadas de folhas cahidas, e frechando com olhares ambiciosos as fructas maduras penduradas lá em cima onde não chegavam seus braços de anão.

Chegou ao pé de um frondoso jambeiro carregado de jambos amarellos e cujos galhos, doceis á pujante fecundidade da arvore, vergavam suavemente por cima da agua tranquilla de um tanque. Esse reservatorio, de muros cerceos que davam apenas pelo peito de Pedrinho, tinha um espelhamento crystallino e recebia a luz coada

pela redê da folhagem. Uma meia claridade, que auxiliada pelos detritos vegetaes engolfados e diluidos no fundo do tanque communicava á superficie deste uns tons fulvos de larga lamina de bronze oxydada em alguns pontos e em outros conservando o lustre e reflexos do metal polido.

Pedrinho chegou á beira do tanque e parou a olhar os formosos jambos aloirados que a arvore lhe ia mostrando encarecidamente, um a um, e logo depois aos dois, aos tres, aos cachos. Quanto mais enfiava a vista, apurando-a, entre os ramos do jambeiro, mais fructos descobria, cada qual mais loiro, mais tentador. Parecia que essa arvore o convidava a subir, tendo preparado lá em cima um banquete de fructas frescas; e via um ou outro passaro esvoaçar dentro da ramagem, debicando nos jambos; mas elle não podia acceder ao convite.

Ah! se possuísse as azas daquelle passarinho que lá andava aos pulos, de ramo em ramo... Seus braços eram curtos demais, ainda pondo-se nas pontas dos pés nem a decima parte da distancia venciam. E entretanto aguava de desejos, enquanto os fructos enchiam-lhe os olhos e acariciavam-lhe o olfacto com seu inebriante aroma de rosas.

Triste como um menino que tem fome, encostou-se ao muro do tanque, desesperançado de obter por suas mãos um só dos fructos e confiando que o vento se encarregaria de mandar-lhe algum. Ficava á vontade do vento

Mas qual não foi a sua alegria ao ver muito perto de si, ao alcance das mãos, muitos d'aquelles fructos balançando-se na tona d'agua, cheirosos e amarellos, sem

diferença dos de lá de cima! E não se enganava, eram jambos; para pegal-os bastava debruçar-se na beira do tanque e estender o braço para baixo. Nada mais facil.

Pedrinho deu um salto e equilibrou-se com o peito sobre o alto do muro bolorecido; uma vez nesta posição foi com a mão na direcção dos fructos phantasiados pela sua innocencia, mas como não attingisse logo o nivel da agua, onde os suppunha mergulhados, inclinou-se um pouco, o sufficiente para despenhar-se de pincho dentro do tanque, com a cabeça para o fundo e as perninhas no ar.

N'esta posição foi encontrado asphixiado, morto.

Os senhorios consternados profundamente com o triste fim de tão caroavel creança, condemnaram a arvore a ser decepada, para que não mais medrassem no pomar seus fructos infanticidas.



## ENTRE MARIALVAS

---

A SENHORA baroneza de \*\*\*, annunciou o criado.

—Que entre, respondeu a dona da casa.

Os dois cavalheiros que se achavam familiarmente repotreados em cadeiras de balanço trataram de compor-se o mais depressa possível, já levando a mão ao laço das gravatas, já conchegando as gollas dos casacos e com certo ar de acatamento hypocrita mui apreciado na alta sociedade, cofiando o pêlo dos bigodes, esperaram em attitude cerimoniosa.

Ao avistarem a baroneza que avançava toda cortejada pelos sorrisos da amiga, alardeando a opulencia da sua toilette cheia de applicações de Chantilly e passamanarias reluzentes, diversas e opostas foram as impressões que receberam.

Um delles, official de marinha, sentiu distenderem-se-lhe immediatamente todas as rugas da seriedade pos-tiça. A' vista de pessoa tão conhecida não sentiu necessidade de afivelar ao rosto n'aquella occasião uma mascara de gravidade respeitosa.

Voltou, portanto, ao descuido do primitivo estar, murmurando apenas de modo que só elle ouvisse: — Ella por aqui!

O outro cavalheiro conservava-se entesado e como que magnetisado ante a belleza apparatusa dessa senhora, essa baroneza de espavento, que lhe contundia assim tão forte e subitamente o orgão delicado dos seus affectos.

Ao vel-a, aguentara, sem disfarce, uma pancada de chofre que do coração se lhe repercutia em todos os nervos, indo echoar no cerebro azoado.

Convém dizer que esse cavalheiro era um joven diplomado em direitos, moço ingenuo e susceptivel, por menos que o parecesse, e que ardia por uma aventura na alta roda, como aquellas em que já figurara na burguezia.

Tinha uma fortuna e andava sequioso de gualdil-a em companhia de gente nobre. Orgulho, de resto, ambição de escandalo e ruidoso escandalo capaz de esfrangalhar de vez o manto de innocencia que teimavam em lançar-lhe aos hombros. Sabe-se que hoje em dia a fama de castidade é a maior vergonha que se pode imputar a um mancebo. Todos capricham em sobrepujar uns aos outros na escala do cynismo; e o que não conta na sua biographia umas duas immoralidades, pelo menos, bem triste figura fará no rapazio.

Não se lhe podia deparar, ao joven doutor, melhor ensejo para envergar publicamente a toga viril do que requestar uma baroneza, fazer-lhe a cõrte solememente, amal-a ás escancaras, gozal-a com ostentação.

Tudo isso passou-lhe pela mente em menos tempo do que é preciso para dizel-o, nos poucos instantes que

gastou a baroneza para chegar ao sofá e dirigir a ambos cumprimentos cerimoniaes antes de sentar-se.

O official, ao contrario do seu joven amigo, podia narrar uma iliada de aventuras. Contava-as com satisfeita vaidade a quem quizesse ouvir.—Em tal mez a filha de um magnate lhe prestara toda a attenção de uma mulher sensualmente enamorada; em tal outro, n'um certo arrabalde por onde andava em villegiatura desfructou pessoa mui altamente collocada, o que os burgoezes chamam papa-fina, na sua linguagem de tantalos que agúam miseravelmente no carcere das privações; no anno de tantos teve conflicto com um seu superior da marinha por causa de amores criminosos com... etc. E por ahi desfiava um comprido novelo de casos escandalosos, amoricos e paixões dos quaes sempre se sahira victorioso e, o que mais admira, são e escoreito. De todas as suas aventurosas estroinices nunca lhe proviera um vexame, um onus siquer. Lá besta de carga é que não era elle. Deixava esse incommodo ao proximo logrado, que dessa forma não só ficava sendo animal de carga, mais ainda, e peor, de carga avariada.

Lendo no semblante do joven diplomado a impressão de surpresa agradavel que lhe acabava de deixar a baroneza, o official, habituado a intrigas e gualdiperíos, por uma razão que ha de se saber mais adeante, entendeu reagir produzindo impressão contraria, e como? — explorando sabiamente a inexperiencia do seu cathechizado. E como conservavam-se discretamente á distancia das damas, chegaram-se para o vão de uma janella e estabeleceram palestra.

—Conheces-la?

—Não...

—Ouve pois lá. Essa mulher nobre que alli estás vendo com aquella belleza espaventosa, coberta de sedas e brilhantes como se fosse a filha de algum nababo, é a confirmação mais solemne do dictado popular — *quem vê cara não vê coração*. O daquella, principalmente, jamais conseguirias vel-o, pois não o tem. Tive em tempos não remotos desejo ardente de privar com tão formosa princeza. Admirava n'um excesso de idolatria seus ricos dotes physicos, desfazia-me ante o seu olhar em mesurices de namoradiço pintalegrete, andava como louco respigando nos romances, para dizer-lhe quando houvesse oportunidade, o phraseado líro e amavel com que se dão bem as mulheres vaidosas.

Mas um dia, uma feita em que o meu derriço ostentava o maior fulgor dentro dos seus olhos de carbunculo, imponente e opulenta que estava, com todos os matadores da suprema elegancia, encontramos-nos, justamente como nós agora, eu e um velho amigo de quem havia muito me via separado. Era em um salão, e este amigo sabendo dos meus arrojados planos de amor contou-me com a solicitude de quem salva seu proximo de imminente catastrophe, toda a historia que aqui t'a reproduzo.

—A baroneza de \*\*\* iniciou sua serie de infidelidades com um distincto rapagão da minha epocha. Era um vintaneiro esbelto e formoso, a flor dos marialvas, cujas atenções e galanteios disputavam todas as virgens e não virgens da terra. Tinha o duplo prestigio da estirpe e da fortuna. As senhoritas e as fidalgas ufanavam-se de poder



deslizar apoiadas ao seu braço no taboado dos salões; tinham o ar de rainhas e davam-se tanto mais importancia quanto mais voltas faziam sempre arrastadas pelo seu braço arqueado distinctamente. Alliciado por insinuantes e repetidos colloquios com a baroneza, elle fez-lhe a cõrte a mais desbragada e ella, enamorada devéras que mostrou-se, não hesitou marcar-lhe *rendez-vous* na propria morada.

Certa noite de estio, clara e profunda, lá divagavam ambos solitarios como o pastor da Thuringia, pelos meandros de um jardim, a pisarem as platibandas dos canteiros, a desfolharem as rosas frias ao bolirem-lhes com os ramos, em busca do mais occulto recanto onde pudessem sorver os amavios do amor de mistura com a fragrancia das flores.

Mas triste noite, que devia ficar marcada na historia dos amores illicitos pela macula de dois crimes. Porque no mesmo leito de begonias e rosas onde fruiu os beijos criminosos da perfida, o enamorado mancebo respirou a morte n'um vidro de chloroformio com que ella pretendeu sellar o segredo da sua infidelidade.

E toda a gente deplorou o fim do moço quando no outro dia, de manhanzinha, foi encontrado fóra dos muros do jardim, rijo e algido como uma loisa sepulchral.

Ora ahi tens a que se reduz aquella alma que uma plastica divina revestiu de esplendidas formas. Certo que se as linhas e as carnes, se o sangue e o mais tudo que forma inconscientemente a belleza carnal, possuis-



---

sem a faculdade de pensar e mover-se, fugiriam espavoridos para longe daquelle espirito a que dão formosissimo involucro, e desde muito que o teriam deixado vagar como o rei de certa lenda dinamarqueza, cumprindo o fadario das almas reprobas.

Ao concluir essa historia o official reparou na expressão physionomica do companheiro : parecia terem-lhe injectado o horror nos olhos ; a admiração convertera-se-lhe em asco, seus olhares fulmineos disparavam contra os seios avolumados da baroneza, incidindo com uma furia de traspassar-lhe o peito a modo de punhaes. Todo o fundo de pudor e de moralidade acabava de despertar na sua alma de mancebo idealista.

E quando ao despedir-se a baroneza offereceu-lhe a dextra delicadamente enluvada, elle apertou-a com a alma indignada na mão.

O official contara-lhe a verdade inteira, sem tirar nem pôr. Mas, e por aqui é que se pode medir um enorremissimo trastalhão, despedindo-se do amigo foi direito nas pégadas da celebre baroneza.

---



## VOCAÇÃO CONTRARIADA

---

Mas vós destinaes á religião aquelle  
que nasceu para cingir a espada, e  
fazeis um rei de quem devia ser missio-  
nario: assim é que marchaes fora do  
caminho.

(DANTE—Div. Com. Paraíso—c. VIII)

**A**NDAVA na voga quem tinha a sua filharada conver-  
tel-a em chusma de padrecas.

Não havia outra carreira que tanto seduzisse; as  
esposas, em sentindo-se grávidas, principiavam a pedir  
a Deus um varão, que assim tinham garantidas suas  
aspirações: um filho padre. Era o ideal de todas as mu-  
lheres. Vejamos de uma.

Adelia, que havia um anno apenas, trocara os ocios  
de solteira pelo *ménage* da esposa, beijava de um modo  
insaciavel, sacudindo-o como louca entre as mãos, o seu  
risonho néné, um adoravel entezinho rotundo e polposos,  
cujos olhos pareciam duas estrellas scintillantes de ale-

gria e cujos labiozinhos apenas deixavam escapar com algum fio de baba o instintivo *brrrú* das creanças.

—Este menino ha de ser coisa um dia, dizia entusiasmada a mãe do Arthur.

—E Deus que me conceda annos de vida e saude para vel-o, secundava a avó.

O pae:

—Ha de ser um medico distincto ou então um engenheiro.

—Tem paciencia, atalhava Adelia que primava pelo seu espirito de devoção, eu o quero ver no altar, como ministro da egreja.

—E ha lá por ventura mais bonita posição ? Que gloria não é para uma mãe ver seu filho ordenado !...

—Não vejo tanta...Emfim elle decidirá...conforme a inclinação que mostrar...

Com pequenas variantes, accrescendo por vezes um pouco mais de calor e entusiasmo, devido a alguns calices de velho Porto, era essa a forma das palestras em que á mesa, durante as refeições, discutia-se o futuro do Arthur.

Comprehende-se quanto desvantajosa devia ser a situação do fleugmatico esposo, unico representante alli do elemento pensador e prudente, a pretender dissuadir as duas do seu proposito.

—O menino ha de ser engenheiro, gritou elle um dia um pouco mais alto que de costume.

—Bocca que tal disseste... As duas linguas cahiram como dous raios, fulminando a asserção do pobre homem; eram duas viboras a morder, a fustigar aqui e alli, a

torto e a direito, a irreligião do Francisco e a classe dos engenheiros, a impiedade dos homens da epoca e o governo que condemnou os bispos.

A velha já um tanto hypocondriaca lembrava-se das chagas de Nosso Senhor Jesus Christo e por ellas jurava que o neto seria padre.

Como Arthur crescia e requeria outros cuidados, foi mister pôr ponto a essas discussões. Não foi todavia senão depois de um tiroteio de objecções mais pias do que razoaveis, porém incessantes, que o bom do Francisco rendeu-se a discreção. Afinal elle não era homem para luctas, e jamais com sua mulher e sua sogra, que apesar de muito dedicada á observancia dos mandamentos divinos não poupava o seu proximo na pessoa do genro.

Ficou pois assentado: o menino, apenas attingisse a idade de oito annos, entraria para o seminario de preparatorios.

Entretanto os annos transcorriam; a creança tinha um crescimento espantoso, ao mesmo tempo que manifestava precoce desenvolvimento de certas faculdades do espirito. Não era mais o gordo e innocente néné de outrora; perdera aquella rotundidade de formas, aquella fartura de bochechas. A's carnes flaccidas e muito frescas succedia uma musculatura mais consistente, posto que ainda tenra. Não mais engatinhava, andava; não só andava, corria e saltava como um cabrito. O entezinho alegre e rechonchudo desdobrava-se em um rapazete nervoso, magro e um tanto carrancudo, engallispando-se á menor contrariedade. Traquinas e buligoso, já merecia

de quando em quando alguma palmadinha da extremosa mamã e produzia accessos de mau humor no pachorrento pae.

Isso contrariava seriamente a avó, que desde então viu-se obrigada a iniciar um curso de prelecções pedagogicas, no intuito de bem dirigir o espirito do neto. Consistiam essas prelecções em boa dóse de conselhos e meia duzia de historias em que nunca faltava um menino que morreu por ser mal ouvido e um padre que pelo muito morigerado que o foi em vida ficou santo depois de morto. Com essas imbecilizantes historietas acreditava a velha que corrigiria o traquinas e formaria o beato. Não durou muito o engano. O pequenote acolhia os contos da avó com carantonhas e risadas á tripa forra.

Effectivamente, era malhar em ferro frio. E sabe Deus com que amargos de bocca punha-se ella a considerar n'umas palavras que lera certo dia no *Emilio* de Rousseau:—tudo é bom ao sahir das mãos do Creador, tudo degenera entre as mãos dos homens.—A revelhusca pedagoga esteve quasi a resignar-se ás palavras do francez, quando uma nova energia trouxe-lhe á alma os effeitos do regimen analeptico nos convalescentes. E disse de si para si:—aquillo que entre as mãos dos homens degenera pode entre as mãos da mulher regenerar-se.

D'ahi por diante tão desabrido era o seu proceder com o Arthur, que a propria Adelia mais de uma vez julgou-se lesada nas suas attribuições de mãe.

Mas a natureza, affrontada com semelhantes violencias, insultada por aquellas enrilhadas mãos que pretendiam torcel-a ao seu despotico querer, manifestava-se

mais e mais imperiosa, obstinada e indocil. Torturavam-a; ella vingava-se, reagindo como um cavallo desembestado. Uma prova de que a natureza corrige-se, chega-se mesmo a dobral-a, mas aos poucos, com geito, como quem endireita o ramo torto de uma planta; um tanto como o carpinteiro empena a taboa para accommodal-a ao bojo da embarcação: uma flexão agora, outra logo, o fogo e a agua concorrendo para o effeito desejado. Processo analogo devia seguir o educador, empregando em eguaes proporções o rigor e a amenidade. Educa-se do mesmo modo que se convence. O melhor systema de educar é uma copia do melhor meio de convencer. A boa educação é para as indoles rebeldes o que é a persuasão para certa especie de incredulos. Nem se desarraigam maus instinctos como se foram cancos; matam-se lentamente com a palavra e com o exemplo, que são os bisturis dos vicios.

Essas reflexões vêm a proposito do meio posto em pratica pela avó do Arthur, afim de chamal-o á regra do bom proceder.

Na impaciencia pelos resultados do seu ensinamento, querendo á viva força chamar o gosto do neto para o sagrado e ao mesmo tempo receiando n'elle um sacerdote capaz do — não sou padre, não sou nada — achou a boa da velha que o meio mais efficaz de encaminhar a vocação do menino e convencel-o de que devia ser padre era recorrer á logica das cipoadas. Assim toda a vez que o Arthur desacertava as benzeduras ou destoava da norma de conducta que lhe era traçada, ella tocava-lhe o ripaço de doer.

---

Foi com esses argumentos *a fortiori* que o desventurado viu certo dia aziago fecharam-se ás suas costas as portas pesadas do seminario.

Ahi, é facil prever, foi sempre o estudante madraço e calaceiro; emperrado e triste nas aulas, desaforado no recreio. Amiudadamente reprehendido, mal se podia conter; era um doido dentro da camisola de força. Livros e mais livros. O pae já não podia... Aquillo não era estudante, era uma traça. •

Arrastado por empenhos, chegou ao seminario maior, onde mostrou mais applicação ao estudo, especialmente á philosophia.

Todavia não lhe cheirando o Santo Agostinho, munhiu-se clandestinamente d'outros compendios de philosophia mais livre, menos atascada na escolastica dos padres. Estudou muito, conseguindo depois do exame a seguinte observação do mestre: « Mais orthodoxia, meu moço; mais restricções ». No exame de moral disse que a honra era um obice que tolhia o passo ao livre arbitrio. Era fazer jus, com demasiado merecimento, a um reverendissimo—r.

Todavia isso não desacoroçoou a avó d'esse livre pensador que vestia sotaina, muito embora a prevenção com que para o deante o olhavam os padres-mestres desconfiados.

A palavra do reitor poz termo ás desconfianças, e o Arthur foi galgando as ordens menores e chegou ao ultimo gráo hierarchico de receber a tonsura presbyteral e poder enfiar a casula.

Que alegria para os paes no dia em que o reverendo Arthur dava a mão a beijar aos fieis, depois de ter celebrado a missa nova...

—Agora agradece-me a mim, dizia no mesmo dia, todos á mesa, a avó do reverendo, agradece-me a posição em que te achas hoje.

—Muito ser-lhe-hei reconhecido, minha avó—obtemperava elle, empinando o terceiro copo de excellente Figueira.

E saboreava aquillo com aviamento de garganta e estalidos de lingua taes, que não parecia uma creatura obrigada a usar do vinho no sacrificio da missa, como puro sangue de Christo.

Até aqui, porém, ainda a missa não chegou a Santos. No dia seguinte o joven tonsurado em lugar de dirigir-se ao palácio archiepiscopal, foi ao espectaculo. D'ahi ha dias achou-se em um baile onde dançou muito com toda a galanteria de um profano.

E proseguiu n'uma serie de deslizes, intemperanças e coisas que não praticaria o mais levantadiço senhor de Sade.

—Que escandalo! murmuravam todos.

—Que doidices! clamavam Adelia e a mãe.

Mas o prelado pouco attencioso para com essa especie de doidos, respondeu com uma suspensão immediata.

O padre, achando a occasião azada, atirou para um lado a batina, deixou encabellar-se a corôa e cahiu no seculo.



---

Dizem por ahi que anda a representar comedias não sei em que remota provincia. E até um seu antigo collega de seminario affirma ter lido em um jornal, ha tempos, que o Arthur estreara-se na comedia *Os maaçons e o bispo*.

FIM

